MINISTÉRIO DA CULTURA, GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO, POR MEIO DA SECRETARIA DA CULTURA, ECONOMIA E INDÚSTRIA CRIATIVAS, E FUNDAÇÃO OSESP APRESENTAM

osesp

Temporada 2024

Osesp 70 anos

Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo

Gestão, transparência e responsabilidade.

A Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (Osesp) é um equipamento cultural da Secretaria da Cultura, Economia e Cultura Criativas do Estado de São Paulo, sob gestão da Fundação Osesp, através de parceria público-privada no modelo de Organização Social desde novembro de 2005.

Mais informações:
fundacao-osesp.art.br

Aqui a música toca

6

Marília Marton

8

Marcelo Lopes

10

Thierry Fischer

14

Osesp 70 anos

16

Coro da Osesp 30 anos

17

Sala São Paulo 25 anos

12

Destaques

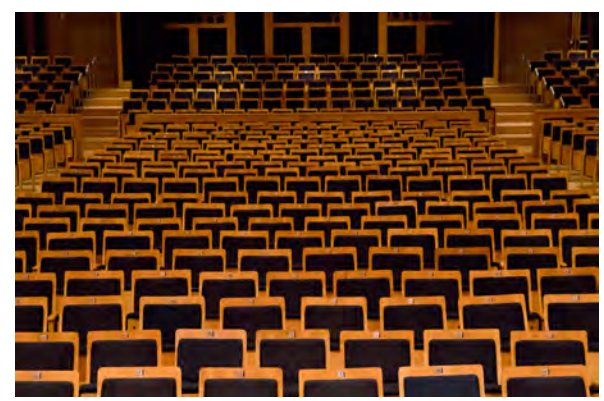
Escolas de Viena
Festival Schubert
Ciclo Brahms
Artista em Residência:
Tom Borrow

22

Programação

80

Assinaturas



110 Além da Temporada
118 Ficha técnica
122 Créditos de imagens
123 Nova identidade

A alma musical de São Paulo

É com grande orgulho e alegria que, em 2024, celebramos o aniversário de três equipamentos do Estado: a Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (Osesp), o Coro da Osesp e a Sala São Paulo, que completam, respectivamente, 70, 30 e 25 anos de existência! Comemorar essas efemérides também significa reafirmar nosso compromisso contínuo e estruturante na promoção de uma política pública cultural sólida.

A Osesp, por meio de sua Orquestra, seu Coro e de seus programas de educação e difusão, é um farol para a música clássica na América Latina. Em sua longa trajetória de excelência, além de uma agenda intensa de concertos com grandes solistas do Brasil e do exterior, a Osesp realiza turnês estaduais, nacionais e internacionais que reafirmam sua vocação para o fortalecimento da música de concerto na contemporaneidade. Pensando ainda nos tempos futuros, tem atuado de maneira crucial na formação de um acervo aberto de gravações e partituras, em constante atualização. Além disso, a Sala São Paulo aberta e acessível representa um importante mecanismo de preservação da história arquitetônica de nossa cidade e, enquanto palco das artes, é alicerce para o sólido trabalho da Osesp e coloca a cidade na rota de grandes solistas e orquestras.

A democratização do acesso à cultura e o desenvolvimento cidadão estão na base dos programas educacionais desenvolvidos pela Osesp. Por meio do Descubra a Orquestra — projeto inteiramente gratuito —, quase 1 milhão de crianças e cerca de 12 mil professores puderam ter a experiência viva de uma sala de concertos. A Academia da Osesp, promovendo cursos de capacitação profissional de músicos com classes de Instrumentos, Canto Coral, Regência e Crítica Musical, proporcionam aulas teórico-práticas e vivência com os integrantes da Osesp — as duas primeiras são reconhecidas pela Secretaria Estadual de Educação e oferecem vagas e bolsas especiais para alunos de baixa renda. A Academia possibilita assim que os próximos capítulos dessa bela história continuem a serem escritos.

A Osesp tem dado largos passos na direção da acessibilidade, ao promover concertos e visitas monitoradas com recursos de audiodescrição e Libras, além de ensaios abertos na Sala São Paulo e seus programas de gratuidade, dentre os quais destacam-se o Passe Livre Universitário (PLU) — no qual estudantes do ensino superior podem acessar gratuitamente à agenda da Orquestra – e os já tão queridos Matinais, realizados nas manhãs de domingo ao longo de todo o ano, convidando ao primeiro contato com a música clássica, por meio de uma curadoria especializada que realiza em média 40 concertos por ano com a Osesp e grupos parceiros.

Pensando ainda naqueles que não se encontram na cidade de São Paulo, a Osesp impactou nos últimos dois anos mais de 2 milhões de pessoas por meio de suas transmissões ao vivo, realizadas desde novembro de 2021 com equipamentos de última geração, além de periodicamente promover concertos externos em outras cidades brasileiras, em especial no interior do estado.

Que esses marcos não sejam apenas celebrações do passado, mas também de um futuro ainda mais vibrante e inspirador para a cultura em São Paulo. Que a música clássica continue a unir gerações, inspirando a todos nós a sonhar e a celebrar a beleza da arte em todas as suas formas.

Marília Marton

Secretária da Cultura,
Economia e Indústria Criativas
do Estado de São Paulo

Caros amigos, caras amigas,

Corria o ano de 1954. Para muitos, um dos períodos mais agitados da história do Brasil. Em setembro, entre o agosto da trágica morte de Getúlio Vargas e o outubro da candidatura em ascensão de Juscelino Kubitschek, o governador Lucas Nogueira Garcez, dentre tantas realizações modernizantes das estruturas públicas para a São Paulo da época, resolveu criar a Orquestra Sinfônica Estadual. Com isso, desejava-se fomentar a música de concerto brasileira e estrangeira na capital e no interior e promover intercâmbio com os demais estados da federação. A Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (seu nome atual) nascia entre uma era que se exauria em populismo, já esgotado, e outra que se propunha a fazer o país avançar "50 anos em cinco". Essa instituição deveria cobrir uma lacuna cultural no bojo de um estado que saía de sua condição provinciana para sonhar grande e ter um papel fulcral no desenvolvimento do país.

Nada disso é trivial ou simples e não basta a penada do governante. Orquestras são projetos geracionais. Há que se ter vontade política, claro, mas a cultura requer amadurecimento, continuidade, muita persistência e uma dose de renúncia das glórias individuais em prol da construção institucional e coletiva.

Nestes 70 anos, a Osesp cumpriu seu papel histórico, mas não foi um caminho retilíneo. De Souza Lima e Bruno Roccella, dos primevos anos de incertezas e solavancos, ao disciplinador e visionário Eleazar de Carvalho foram 20 anos. Deste, que deixou um plano estratégico de reformulação, a John Neschling e à criação da Sala São Paulo, outros 23. Dali em diante, a realização de um sonho: Orquestra e temporadas com níveis comparáveis aos grandes centros da música clássica no mundo, estabilização jurídica e institucional — com a criação da Fundação Osesp por Fernando Henrique Cardoso, em 2005, e um projeto de internacionalização com Marin Alsop e Arthur Nestrovski, parceiros de grande valor. Lá se foram quase mais três décadas. Encontramo-nos em nossa maturidade artística com Thierry Fischer, prontos para celebrar esse caminho que passou por quatro gerações de músicos brasileiros e estrangeiros, ávidos pelos novos tempos e pelas novas utopias.

Pessoalmente, sou observador e ator privilegiado dessa epopeia. Participei ativamente dos últimos 40 anos dos 70 ora celebrados. Na Osesp desde 1984, ainda no frescor dos meus 19 anos, fui tragado pelo fascínio da música clássica e da dinâmica de uma orquestra. Aos poucos, a minha geração foi entendendo o papel e o simbolismo dessa instituição para a sociedade. Aqui estamos, ainda encantados com os resultados, recompensados pela vida venturosa, mas conscientes do muito que ainda temos a fazer. O que nos une? A paixão incontida pela música e a ideia fixa de que uma orquestra excelente é fundamental para a realização do máximo de nossas capacidades e de nossos talentos artísticos.

A Osesp, referência no fazer orquestral e na gestão de instituições culturais no Brasil, é fruto das qualidades do povo de nosso estado, que tem coragem de fazer o que deve ser feito e do jeito certo, com espírito empreendedor, adaptando-se às contingências e acreditando na música e na cultura como elementos de transformação. Houve virtù e generosidade nesse caminho. A responsabilidade dos sucessivos governos com a política pública de cultura é uma marca de São Paulo. Nossos apoiadores e patrocinadores não nos deixaram nos momentos de dificuldades e a eles somos muito gratos.

É o futuro dessa história que vamos construir juntos.
Mas, em 2024, celebremos!

Marcelo Lopes

Diretor Executivo da Fundação Osesp

Querido público,

O aniversário da Osesp não é uma retrospectiva, é uma porta para o futuro. É também um convite para que todos colaborem conosco na criação dos próximos capítulos. Acredito que, para uma organização de arte, isso é tão ou mais vital do que apenas refletir sobre o que já realizamos. Um aniversário diz respeito ao que vamos fazer, ao que desejamos fazer, ao que nos impulsiona e, além disso, é relativo a como alcançaremos novos territórios, novas perspectivas, novos públicos, novos artistas convidados: uma nova música. E, assim, vamos construir a base para os próximos 70 anos.

É com esse olhar para o futuro que encomendamos sete novas obras a sete compositores, que escreverão cada um uma peça de 10 minutos — uma para cada década da Osesp —, e todas elas serão gravadas em disco. São eles os brasileiros Clarice Assad e Felipe Lara, o argentino Esteban Benzecry, a sul-coreana Unsuk Chin, o norte-americano Andrew Norman, o suíço Heinz Holliger e a vencedora do Concurso Compositoras Latino-Americanas, que conheceremos em fevereiro de 2024. Esperamos que todos vocês sejam inspirados por esses novos sons e pela absoluta necessidade de inventar novas utopias.

Em um ano inteiramente celebratório, o mês de agosto nos reserva uma nova turnê internacional. Estamos sempre na estrada. Acredito que isso é importante para que as pessoas que estão fora de São Paulo possam também ser inspiradas pelo que fazemos. E, ao mesmo tempo, vamos nos inspirando pelo que é realizado em outros estados do Brasil e em outros países, por outras culturas, por outras reações ao que fazemos. E isso, esperançosamente, nos dará uma energia irrefreável para encontrarmos outros públicos, outras salas de concerto. Tudo isso faz parte do espírito de celebração desta festa — e sou testemunha, a todo momento, da alegria de nossos músicos e musicistas e de seu desejo de entregar sempre o melhor.

Tudo isso é parte de um ano vibrante, no qual a Osesp ainda celebrará os 25 anos da Sala São Paulo — comigo regendo a mesma *Sinfonia nº 2* de Mahler que inaugurou nossa casa em 9 de julho de 1999 — e os 30 anos do nosso maravilhoso Coro — quando receberemos de volta um amigo da instituição, o maestro Celso Antunes. Faz parte desta festa a realização de quase 120 concertos na Sala São Paulo, com cerca de 60 artistas convidados e mais de 130 obras.

O que eu desejo, não apenas para 2024, mas para sempre, é que vocês venham nos assistir com a certeza de que algo muito elevado sempre acontecerá quando estivermos no palco. Algo que surpreenda, encante, perturbe, confronte e conforte. Queremos que todos os seus sentimentos sejam elevados pela música que ouvirão na Sala São Paulo ou onde estivermos. Temos a esperança sincera de que poderemos, mesmo que por alguns breves momentos, trazer novas perspectiva em suas vidas.

Thierry Fischer

Diretor Musical e Regente Titular da Osesp

0

2

2

4

destaques

Osesp 70 anos

Uma orquestra brasileira completar 70 anos em plena atividade é motivo de grande comemoração. No caso da Osesp, esse número é ainda mais auspicioso, já que ela chega a essa idade como a mais importante orquestra da América Latina.

A Osesp foi fundada oficialmente em 1954, sob a batuta do pianista, maestro e compositor João de Souza Lima. Em 1964, Bruno Roccella se tornou o regente e diretor artístico e, em 1973, após um recesso de mais de cinco anos, a Osesp passou por uma grande reestruturação, conduzida pelo maestro Eleazar de Carvalho, que por 24 anos esteve à frente do conjunto. Nos últimos anos de vida de Eleazar, a Osesp, sem sede e sem recursos, apresentava-se no Memorial da América Latina.

Eleazar de Carvalho deixou um projeto de reformulação da Orquestra e, quando ele faleceu, em 1996, os planos foram levados adiante pelo novo diretor artístico e regente titular do grupo, John Neschling. A Osesp passou por outra profunda reformulação, que a levou aos patamares atuais. Vários momentos marcaram o processo de renovação: um concerto em 11 de março de 1997, anunciando as obras na Estação Júlio Prestes, que viria a ser a Sala São Paulo, a partir de 1999; outro, em 12 de setembro de 1997, já com o corpo de músicos renovado após audições de seleção; ou ainda o dia 25 de março de 1998, quando um concerto comemorativo marcou a conclusão das obras do Theatro São Pedro, que serviria de sede provisória à Orquestra.

Um capítulo dos mais importantes para a consolidação do projeto da nova Osesp e da própria Sala São Paulo foi o estabelecimento da Fundação Osesp – organização social instituída em junho de 2005 e que, em novembro do mesmo ano, firmou contrato de gestão com o Governo do Estado de São Paulo. A Fundação colocou em prática novos padrões de gestão, que se tornaram referência no meio cultural brasileiro.

Em 2010, Arthur Nestrovski foi nomeado diretor artístico e o maestro francês Yan Pascal Tortelier, regente titular. Em 2012, a norte-americana Marin Alsop assumiu o posto de regente titular e, em 2013, de diretora musical da Orquestra, tendo Celso Antunes como regente associado de 2012 a 2016. Em 2020, o maestro suíço Thierry Fischer assumiu os postos de diretor musical e regente titular da Osesp.

Com temporadas intensas, repletas de convidados nacionais e internacionais, a Osesp realiza programas semanais que atingem milhares de pessoas, fazendo da Sala São Paulo o epicentro da música de concerto nacional. Além das turnês pela América Latina [2000, 2005, 2007], Estados Unidos [2002, 2006, 2008], Europa [2003, 2007, 2010, 2012, 2013, 2016], Brasil [2004, 2008, 2011, 2014] e China [2019], o grupo mantém desde 2008 o projeto Osesp Itinerante, realizando concertos, oficinas e cursos para milhares de pessoas pelo interior do estado de São Paulo. A Osesp também foi indicada em 2008 pela revista *Gramophone* como uma das três orquestras emergentes no mundo às quais se deve prestar atenção.

Mas talvez o maior feito da Orquestra tenha sido mudar o panorama da música clássica brasileira dos últimos 25 anos, inspirando a criação e a reformulação de diversos conjuntos sinfônicos pelo Brasil. Hoje a sigla "Osesp" engloba muito mais do que uma orquestra sinfônica de excelência: ela inclui também um complexo formado pelos Coros da Osesp, Juvenil e Infantil, o Centro de Documentação Musical, os Programas Educacionais – dentre eles a Academia de Música e o Descubra a Orquestra, para professores e alunos – e a editora de partituras. A Osesp chega, portanto, aos 70 anos, mais atuante do que nunca, celebrando seu aniversário com belos programas ao longo de toda a Temporada 2024, e auspiciosa com os anos vindouros.

Coro da Osesp

30 anos

Uma das mais fortes tradições musicais do Brasil é a da música coral – presente em escolas, instituições religiosas e empresas. No entanto, até o ano de 1994, o estado de São Paulo não contava com um coro profissional. Foi quanto Aylton Escobar criou o Coro Sinfônico do Estado – tendo o maestro José Ferraz como seu primeiro regente – e, em 1995, a maestra Naomi Munakata assumiu o conjunto.

Com a reformulação da Osesp, em 1997, passa a existir um relacionamento mais estreito entre os dois grupos. Finalmente, no ano 2000, com a transformação do Coro Sinfônico do Estado em Coro da Osesp, foram feitas novas audições e a regularização da situação trabalhista do grupo. O crescimento artístico pelo qual o Coro passou é um reflexo daquele que aconteceu com a própria Orquestra.

De 2017 a 2019, a italiana Valentina Peleggi assumiu a regência do Coro, tendo William Coelho como maestro preparador – posição que ele mantém desde então. O Coro da Osesp gravou álbuns pelo Selo Osesp Digital, Biscoito Fino e Naxos. Dentre suas principais realizações, destacam-se as primeiras audições no Brasil de *Os sete Portões de Jerusalém*, de Krzysztof Penderecki, S*pring symphony* [Sinfonia da primavera], de Benjamin Britten, e *O festim de Baltazar*, de William Walton.

Em 2020, o Coro se apresentou no Fórum Econômico Mundial, em Davos, na Suíça, sob regência de Marin Alsop, repetindo o feito em 2021, em filme musical (virtual) com participação de Yo-Yo Ma e artistas de sete países. Em outubro de 2022, estreou junto à Orquestra no Carnegie Hall, em Nova York, como convidados da série oficial de assinaturas da casa.

Hoje reconhecido como referência em música vocal no Brasil, o grupo aborda diferentes períodos e estilos em seus repertórios, com ênfase nos séculos XX e XXI e nas criações de compositores brasileiros, muitas delas escritas sob encomenda para o Coro. Celebrar suas três décadas é também homenagear a tradição coral no país.

Sala São Paulo

25 anos

A Sala São Paulo abriu suas portas em 9 de julho 1999 com a apresentação da *Sinfonia nº 2 – Ressurreição*, de Mahler, pela Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo. Obviamente, a escolha tinha um sentido: demonstrar que, com a inauguração de sua sede, a Osesp renascia definitivamente.

Antiga sede da Estação Júlio Prestes, parte da Estrada de Ferro Sorocabana, a Sala São Paulo contribuiu de forma decisiva para o aprimoramento técnico e artístico da Osesp. Mas seu papel na vida musical da cidade, atualmente, vai muito além. Desde o início de suas atividades, com sua infraestrutura inédita para música sinfônica no país, a Sala São Paulo passou a receber grandes espetáculos nacionais e internacionais. Com a Fundação Osesp, sua vocação se consolidou e a Sala se tornou, muito mais do que a sede da Osesp, o centro da vida musical paulistana, com as principais entidades promotoras de concerto paulatinamente transferindo suas temporadas para o edifício.

Em 2015, o jornal inglês *The Guardian* incluiu a Sala São Paulo entre as "10 das melhores salas de concertos do mundo". Antes disso, o espaço recebeu reconhecimento internacional de profissionais especializados. No ano 2000, o projeto foi vencedor do Architecture Honor Award nos quesitos arquitetura, restauração e tecnologia. E, em 2001, o arquiteto Nelson Dupré, responsável pela obra de renovação da antiga Estação, conquistou o Prix d'Excellence concedido pela Fiabci (Fédération Internationale des Professions Immobilières) em Oslo, na Noruega, pelo "melhor projeto de uso público do mundo". É essa história que vamos celebrar 25 anos depois, fazendo novamente a *Sinfonia Ressurreição* de Mahler soar na casa da Osesp!

Escolas de Viena

No século XVIII, Viena era a capital da música clássica ocidental e para lá acorriam compositores de diferentes partes da Europa. Na segunda metade do XVIII, conviveram na cidade três compositores cuja produção está no cerne do repertório sinfônico: Joseph Haydn [1732-1809], Wolfgang Amadeus Mozart [1756-91] e Ludwig van Beethoven [1770-1827]. Essa trindade ficou conhecida como Primeira Escola de Viena e foi responsável por marcos da linguagem musical, levando ao ápice o sistema tonal e criando ou consolidando gêneros como o quarteto de cordas e a sinfonia, além de estabelecer a forma sonata.

As balizas musicais e estilísticas da Primeira Escola de Viena nortearam a produção do Classicismo e de boa parte do Romantismo e, além dos compositores iniciais, pode-se considerar como pertencentes a ela autores que os sucederam, como Franz Schubert [1797-1828], Johannes Brahms [1833-97] e mesmo Anton Bruckner [1824-96] e Gustav Mahler [1860-1911].

Já no início do século XX, outro grupo de compositores, igualmente sediado em Viena, viria estremecer de vez os pilares do sistema tonal, propondo um novo tipo de organização das notas musicais. Liderada por Arnold Schoenberg [1874-1951] e dois de seus alunos – Alban Berg [1885- 1935] e Anton Webern [1883-1945] – a Segunda Escola de Viena des envolveu novas técnicas, como a atonalidade e o dodecafonismo (que consiste em utilizar as 12 notas da escala de maneira igualitária, sem hierarquia entre elas). Dois momentos, portanto, decisivos para a história da música e para o desenvolvimento da linguagem musical, e que serão revisitados nesta Temporada.

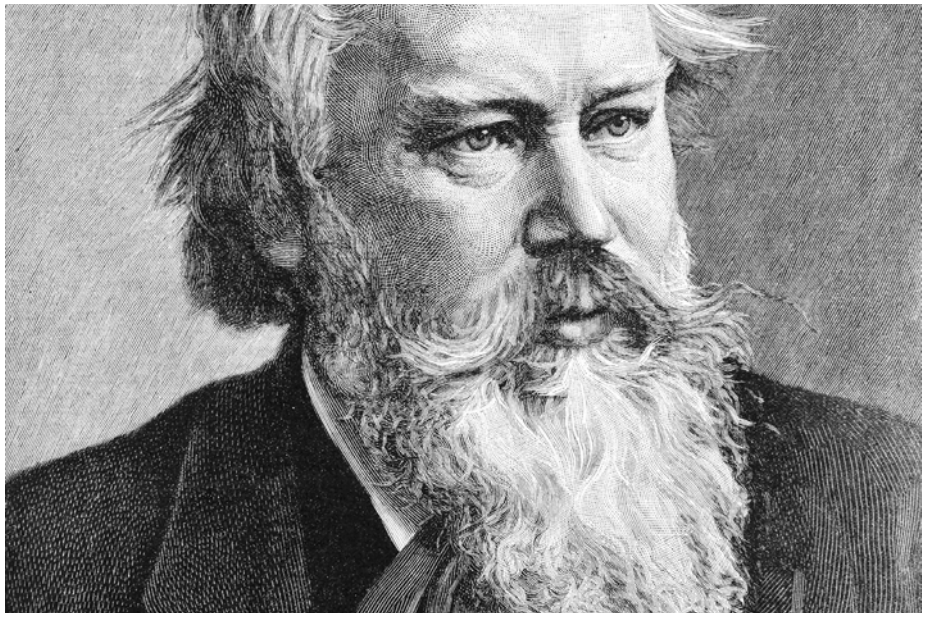
Festival Schubert

Franz Schubert [1797-1828] foi um dos maiores compositores do período clássico-romântico. Ao longo de sua breve vida – faleceu com apenas 31 anos –, produziu uma quantidade impressionante de obras: nove sinfonias, sete missas, 18 óperas, centenas de peças de câmara e mais de 600 canções. Com elas, estabeleceu o modelo para o *Lied* – a canção para voz e piano, sobre texto poético –, que seria exemplar para os outros mestres germânicos do gênero.

Apesar disso, a vida de Schubert foi completamente diferente das de Mozart ou Beethoven. Vivia na mesma Viena, mas estava longe de ter o mesmo reconhecimento. Sua produção musical era conhecida junto a um grupo restrito de admiradores, seus protetores e amigos que participavam das "schubertiades", saraus em que boa parte de suas obras de câmara foram ouvidas pela primeira vez.

Devemos a Schumann e a Mendelssohn uma audição pública que viria a ser um marco para o reconhecimento da obra de Schubert: a estreia da *Sinfonia nº 9* em Leipzig no ano de 1839. A amplitude da obra lhe valeu o apelido de a "Grande" e, aos poucos, o mundo musical foi se dando conta de sua importância.

Hoje, algumas peças do compositor são bastante famosas por seu lirismo e melodias irresistíveis, como o quinteto *A truta*, o quarteto *A morte a donzela* e a canção *Serenata (Ständchen)*. Um dos eixos artísticos desta Temporada 2024, ouviremos de Franz Schubert obras referenciais, como o grandioso *Octeto em Fá*, algumas das sinfonias e o ciclo de suas sonatas para piano – obras de grande exigência e concentração expressiva e que só no século XX foram incorporadas ao repertório das grandes orquestras.



Ciclo Brahms

SINFONIAS E CONCERTOS

Descendente direto da chamada Primeira Escola de Viena e um dos maiores compositores do Romantismo, Johannes Brahms [1833-97] é outro dos eixos sobre o qual se organiza a Temporada 2024. O compositor foi um "devoto" de Bach, Schubert e Beethoven, e estabeleceu em sua obra um diálogo contínuo com o passado musical, o que acabou distanciando-o daqueles autores vistos como representantes da "música do futuro", como Liszt e Wagner. É como se Brahms fosse uma "alma romântica" numa "cabeça clássica". Mas as gerações futuras seriam mais generosas com o compositor, que mereceria a admiração inclusive do grande mentor da Segunda Escola de Viena, Arnold Schoenberg.

Brahms dedicou-se a alguns dos gêneros centrais da primeira escola vienense (quartetos de cordas, trios com piano, sinfonias e concertos), e com isso a algumas de suas formas principais: a sonata, a variação, o minueto e o scherzo. Em comparação a seus contemporâneos, deixou poucas sinfonias, mas as quatro obras do gênero encontram-se totalmente incorporadas ao cânone do repertório sinfônico e apresentam grandes desafios às orquestras.

Os últimos 25 anos da vida de Brahms, a partir de meados da década de 1870, foram dominados pela composição orquestral – é também o momento em que decide permanecer definitivamente em Viena. Não apenas as quatro sinfonias foram escritas durante essa época, mas também o *Concerto para violino*, o *Concerto para piano nº 2*, o Concerto Duplo, a *Abertura Trágica* e a *Abertura Festival Acadêmico*. A maior parte dessas obras poderá ser ouvida ao longo de 2024.

Tom Borrow

ARTISTA EM RESIDÊNCIA

Em janeiro de 2019, Tom Borrow foi chamado para substituir a pianista Khatia Buniatishvili em uma série de 12 concertos com a Filarmônica de Israel. Com apenas 36 horas de antecedência, ele executou o *Concerto para piano em Sol maior* de Ravel, conquistando elogios de público e crítica. Desde então, a carreira do pianista de 23 anos tem estado em contínua ascensão.

Nascido em Tel Aviv em 2000, Tom Borrow começou a estudar piano aos cinco anos e, depois de se graduar na Universidade de Tel Aviv, tem sido orientado por Murray Perahia. Tom ganhou todos os concursos nacionais de piano em seu país natal e, após o sucesso com a Filarmônica de Israel, é convidado frequente de grandes orquestras ao redor do mundo – compromissos recentes e futuros incluem a Orquestra de Cleveland, Sinfônica de Baltimore, Orquestra do Capitólio de Toulouse e Sinfônica de Milão.

Jovem talento que tem tudo para se tornar uma referência de seu instrumento nas próximas décadas, Tom foi nomeado BBC New Generation Artist para 2021-23, o que significa que irá se apresentar com todas as orquestras da BBC durante dois anos. Em julho de 2022, ele fez sua estreia no BBC Proms, no Royal Albert Hall. E, em maio de 2023, conquistou o Terence Judd-Hallé Orchestra Award da Rádio BBC 3.

Como Artista em Residência da Osesp, Tom Borrow interpreta em 2024 os três primeiros concertos para piano de Beethoven, além de fazer um programa de câmara com músicos da Orquestra. Em 2025, ele retorna para interpretar os dois últimos concertos de Beethoven.

2020

4

programação

08 FEV QUI 20H30
09 FEV SEX 20H30
10 FEV SÁB 16H30

PRÉ-TEMPORADA

OSESP
CORO DA OSESP
CORO ACADÊMICO DA OSESP
CORO INFANTIL DA OSESP
HILO CARRIEL REGENTE
GABRIELLA PACE SOPRANO
JABEZ LIMA TENOR
LICIO BRUNO BAIXO-BARÍTONO

CARL ORFF *Carmina Burana*

Antes da abertura oficial da Temporada, os primeiros concertos do ano reúnem os corpos artísticos da casa para interpretar uma das obras mais queridas do público: a cantata *Carmina Burana*.

Os manuscritos originais de Carmina Burana foram encontrados na Biblioteca da Corte de Munique em 1803. O material compreendia uma vasta coleção de poemas e canções de vários países, escritas em latim entre os séculos XI e XIII. A coleção foi publicada em 1847 pelo estudioso Johann Andreas Schmeller, que lhe deu o título pelo qual a conhecemos: *Carmina Burana* [*Canções de Benediktbeuern*, cidade alemã]. Quase um século depois, em 1937, o compositor alemão Carl Orff interessou-se pelo conjunto e, selecionando alguns dos poemas, retomou o gênero cantata, escrevendo a partitura que o alçaria a um dos mais conhecidos compositores do século XX. A famosa abertura de *Carmina Burana*, "O Fortuna", é um poema em latim medieval que trata da deusa romana da sorte e da esperança.

Para interpretar a obra, unem-se aos músicos da Osesp importantes cantores brasileiros da atualidade. À frente das apresentações estará Hilo Carriel, jovem regente brasileiro nascido em Itacoatiara, interior do Amazonas, e revelado na edição 2014 do Festival de Inverno de Campos do Jordão. Entre 2017 e 2019, Carriel cursou mestrado no Peabody Conservatory, da Universidade Johns Hopkins, na classe de Marin Alsop.

Este programa não integra as séries de Assinaturas. Os ingressos serão vendidos em janeiro de 2024, em data a ser anunciada.

19 FEV SEG 20H30 PRÉ-TEMPORADA

CONCURSO COMPOSITORAS LATINO-AMERICANAS

OSESP
THIERRY FISCHER REGENTE

Obras a serem anunciadas em dezembro de 2023

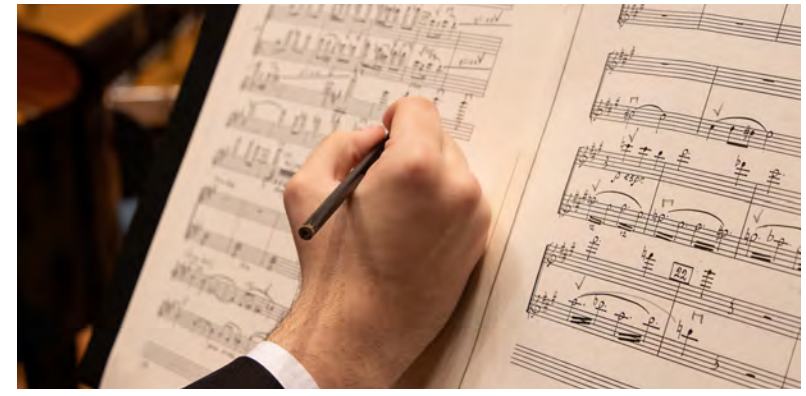
Como parte das comemorações dos 70 anos de criação da nossa Orquestra, lançamos em agosto de 2023 a convocatória para o Concurso Compositoras Latino-Americanas. Serão selecionadas obras sinfônicas inéditas, entre sete e 10 minutos, escritas por compositoras nascidas (ou naturalizadas) em países da América Latina — as peças devem refletir os temas "70 anos da Osesp", "Celebração cultural" e "Celebração da arte e cultura das Américas".

Thierry Fischer, diretor musical e regente titular da Osesp, lidera este concerto especial, aberto ao público, no qual serão ouvidas as três finalistas e uma delas será escolhida vencedora do Concurso. O prêmio inclui, além de quantia em dinheiro, a gravação da obra no álbum em celebração aos 70 anos da orquestra, junto dos trabalhos de Andrew Norman, Clarice Assad, Esteban Benzecry, Felipe Lara, Heinz Holliger e Unsuk Chin.

Este programa não integra as séries de Assinaturas. Os ingressos serão vendidos em janeiro de 2024, em data a ser anunciada.

23 FEV SEX 20H30 PRÉ-TEMPORADA

ENCOMENDAS OSESP 70 ANOS



OSESP
CORO DA OSESP
THIERRY FISCHER REGENTE

HEINZ HOLLIGER *Título a ser anunciado*
CLARICE ASSAD *Boitatá*

COENCOMENDA COM A FILARMÔNICA DE LOS ANGELES

ANDREW NORMAN *Título a ser anunciado*
FELIPE LARA *Breathing Blocks — in memoriam Kaija Saariaho*
ESTEBAN BENZECRY *Kurupira*
UNSUK CHIN *Título a ser anunciado*

COENCOMENDA COM A BAYERISCHE STAATSORCHESTER E O TONGYEONG INTERNATIONAL MUSIC FESTIVAL

VENCEDORA DO CONCURSO COMPOSITORAS LATINO—AMERICANAS *Obra a ser anunciada*

Seguimos celebrando os 70 anos de criação da Osesp. Serão sete encomendas de obras inéditas, marcando as sete décadas de existência da orquestra, em uma noite de concerto a preço popular. As peças incluem *Boitatá*, da brasileira Clarice Assad (uma coencomenda com a Filarmônica de Los Angeles); *Breathing Blocks*, homenagem à recém-falecida compositora Kaija Saariaho, pelo brasileiro Felipe Lara; além de *Kurupira*, do argentino Esteban Benzecry.

Também no programa estão obras de Heinz Holliger, Andrew Norman, Unsuk Chin (em coencomenda com a Orquestra do Estado Bávaro e o Tongyeong International Music Festival) e da vencedora do Concurso Compositoras Latino-Americanas. Todas as obras serão gravadas e lançadas num disco especial marcando as sete décadas da Orquestra.

Este programa não integra as séries de Assinaturas. Os ingressos serão vendidos em janeiro de 2024, em data a ser anunciada.

ABERTURA DA TEMPORADA

OSESP
CORO DA OSESP
CORO ACADÊMICO DA OSESP
THIERRY FISCHER REGENTE
SUSANNE BERNHARD SOPRANO
LUISA FRANCESCONI MEZZO SOPRANO
GIOVANNI SALA TENOR
PAULO SZOT BARÍTONO

LUDWIG VAN BEETHOVEN *Missa em Dó maior, Op. 86*
JOHANNES BRAHMS *Sinfonia nº 1 em dó menor, Op. 68*

07 MAR QUI 20H30
08 MAR SEX 20H30
09 MAR SÁB 16H30

CARNAÚBA
PAINEIRA
IMBUIA

A Temporada 2024 começa oficialmente colocando lado a lado dois compositores que têm muito em comum: Ludwig van Beethoven e Johannes Brahms. Se Beethoven é um dos nomes da chamada Primeira Escola de Viena, Brahms é dos que mais mantiveram acesos os ensinamentos do mestre nascido em Bonn.

Destacados solistas nacionais e internacionais juntam-se à Osesp para interpretar a *Missa em Dó maior*, primeira incursão de Beethoven no gênero. Todos os anos, o príncipe Nikolaus Esterházy II encomendava uma nova missa em homenagem à sua esposa para ser cantada em sua residência. Em 1807, a encomenda a Beethoven causou alguma ansiedade ao compositor pois, entre 1796 e 1802, seu antigo professor, Franz Joseph Haydn, compôs seis dessas missas para Esterházy, e Beethoven temia a comparação inevitável.

Quando, em 1862, Brahms fixou-se definitivamente em Viena, o público já o respeitava como o herdeiro de Beethoven, e é provável que o receio de uma comparação direta determinasse a demora na estreia de sua primeira sinfonia. A partitura da *Sinfonia nº 1* passou por um longo processo de elaboração que se arrastou por mais de 20 anos e a ansiedade do compositor manteve-se até o final, concretizada nas alterações que fez, de última hora, nos movimentos centrais. Após a estreia, o maestro Hans von Bülow a apelidou de "Décima", aludindo à continuidade que a obra representava em relação às nove sinfonias de Beethoven. Com este concerto, a Osesp e Thierry Fischer dão início à interpretação da integral das sinfonias de Brahms.

14 MAR QUI 20H30
15 MAR SEX 20H30
16 MAR SÁB 16H30

JACARANDÁ
PEQUIÁ
IPÊ

OSESP
THIERRY FISCHER REGENTE
WU WEI SHENG

JESSIE MONTGOMERY *Hymn for Everyone* [Hino para Todos]
UNSUK CHIN *Concerto para Sheng – Šu*
ESTREIA LATINO-AMERICANA
JOHANNES BRAHMS *Sinfonia nº 2 em Ré maior, Op. 73*

Jessie Montgomery é uma importante compositora, violinista e educadora norte-americana. Suas obras entrelaçam música clássica com elementos de improvisação, poesia e consciência social, fazendo dela uma intérprete perspicaz de nossos dias. É com Montgomery que a Osesp, sob regência do maestro Thierry Fischer, inicia este programa. Encomendado por Riccardo Muti e gravado pela Sinfônica de Chicago, *Hymn for Everyone* foi escrito em 2021 a partir de uma reflexão sobre os desafios pessoais e coletivos que a pandemia de Covid-19 desencadeou no mundo.

Seguimos com a arte rara de Wu Wei, que toca sheng, instrumento chinês com mais de três mil anos de idade — trata-se de um órgão de boca, formado por um feixe de juncos de bambu e envolto em metal. A partir do trabalho do músico chinês, diversos compositores escreveram concertos para sheng e orquestra. Este é o caso da sul-coreana Unsuk Chin que, em 2009, compôs *Šu* para Wu Wei — (o título vem da mitologia egípcia, na qual ele representa um símbolo do ar).

O programa se completa com a *Sinfonia nº 2* de Johannes Brahms, compositor que é um dos destaques da Temporada 2024. A *Segunda* é uma das mais alegres dentre as obras maduras de Brahms, e era a preferida do compositor entre as quatro que compôs. Se a *Sinfonia nº 1*, obra longamente gestada, é indiscutivelmente pós-beethoveniana, a *nº 2*, escrita de uma só vez durante as férias de verão de 1877, tem textura mais fina e mozartiana.

17 MAR 18H00

CÂMARA OSESP

CRISTIAN SANDU VIOLINO
GHEORGUE VOICU VIOLINO
DAVID MARQUES VIOLA
DOUGLAS KIER VIOLONCELO
WU WEI SHENG

RAFAEL AMARAL *Quarteto de cordas e sheng*
ENCOMENDA
ESTREIA MUNDIAL
JOSEPH HAYDN *Quarteto de cordas em Sol maior, Op. 77, nº 1, Hob.III: 81*

SORAYA LANDIM VIOLINO
CLÁUDIA NASCIMENTO FLAUTA
GIULIANO ROSAS CLARINETE
ADRIANA HOLTZ VIOLONCELO
FERNANDO TOMIMURA PIANO
RICARDO BOLOGNA PERCUSSÃO
RUBÉN ZÚÑIGA PERCUSSÃO

FELIPE LARA *Tutti*
CLARICE ASSAD *Emotiva*
STEVE REICH *Marimba Phase*
HEITOR VILLA-LOBOS *Choros nº 2*
DAVID LANG *Stuttered Chant* [Canto balbuciado]
REINALDO MOYA *Polythene Sonata Product* [Sonata produto polietileno]

A música de nossos dias abre a agenda de câmara de 2024. Na primeira parte, com um quarteto de cordas, vamos aos extremos: de um lado, as origens do gênero, com o *Quarteto nº 66* de Haydn, um dos grandes representantes da Primeira Escola de Viena. Para a mesma formação temos uma obra escrita especialmente para este programa, do compositor paulista Rafael Amaral, na qual ao quarteto de cordas soma-se o sheng. A peça contará com a participação de Wu Wei, que toca o milenar órgão de boca chinês. Wei tem sido responsável por uma redescoberta moderna do instrumento, estimulando a composição de novas obras.

Assim como Rafael Amaral, os compositores Felipe Lara e Clarice Assad são brasileiros com destacada carreira no exterior e obras estreadas por prestigiosos grupos. *Tutti*, de Lara, e *Emotiva*, de Assad, dão início à segunda parte do programa, com obras que incluem violino, flauta, clarinete, violoncelo, piano e percussão. *Marimba Phase*, peça emblemática para duas marimbas do compositor minimalista Steve Reich, nasceu da adaptação de *Piano Phase*, de 1967. Já o *Choros nº 2*, de Villa-Lobos, para flauta e clarinete, foi escrito em 1924, quando o compositor iniciava a série de mesmo nome. *Stuttered chant* é uma peça de 2011, do norte-americano David Lang, na qual o violoncelo é tocado percursivamente, os dois instrumentistas lado a lado em uníssono. A noite termina com *Polythene Sonata Product*, para flauta, clarinete, violino, violoncelo, piano e percussão, do venezuelano Reinaldo Moya.

21 MAR QUI 20H30
22 MAR SEX 14H30
23 MAR SÁB 16H30

CEDRO
CONCERTO A PREÇO POPULAR*
MOGNO

OSESP
ALEXANDER SHELLEY REGENTE
CRISTIAN BUDU PIANO

SILVIA BERG *Malabares*
SERGEI PROKOFIEV *Concerto para piano nº 1 em Ré bemol maior, Op. 10*
IGOR STRAVINSKY *O Pássaro de Fogo – Balé completo*

Séculos XX e XXI num diálogo de muitas cores – é o que promete este programa. Começamos com *Malabares*, da paulista Silvia Berg. Depois de viver por mais de 20 anos em Copenhagen, atuando como professora, regente e compositora, Silvia retornou ao Brasil como docente do Departamento de Música da USP em Ribeirão Preto. *Malabares* foi escrita em 2009 por encomenda da Sinfônica de Ribeirão Preto. A peça é inspirada no lendário palhaço Piolin, nascido nos arredores dessa cidade do interior de São Paulo, e homenageia a vida circense.

O programa segue com Sergei Prokofiev e Igor Stravinsky, compositores russos da primeira metade do século XX que, a partir da década de 1910, atingiram celebridade ao se fixarem em Paris. Em 1911, ainda vivendo na Rússia, Prokofiev escreveu seu *Concerto para piano nº 1*, altamente virtuosístico e o mais curto dos cinco que compôs. Cristian Budu, exímio pianista brasileiro, apontado por Nelson Freire como seu sucessor, é quem interpreta a obra. Quase ao mesmo tempo que seu conterrâneo, Stravinsky, já estabelecido em Paris, compunha em 1910 uma obra que o tornaria célebre do dia para a noite: o balé *O Pássaro de Fogo*, baseado numa fábula de seu país de origem e sua primeira colaboração com a companhia dos Balés Russos, que fazia furor em Paris.

À frente do programa está o premiado maestro inglês Alexander Shelley, diretor musical da Orquestra do National Arts Center em Ottawa, Canadá, além de regente associado da Royal Philharmonic Orchestra e diretor artístico e musical da Filarmônica de Nápoles.

**Essa data não integra os pacotes de Assinaturas. Ingressos serão vendidos em 2024.*

28 MAR QUI 20H30
29 MAR SEX 20H30
30 MAR SÁB 16H30

CARNAÚBA
PAINEIRA
IMBUIA

OSESP
CORO DA OSESP
CORO ACADÊMICO DA OSESP
ARVO VOLMER REGENTE
LINA MENDES SOPRANO
LUCIANA BUENO MEZZO SOPRANO
PAULO SZOT BARÍTONO

FELIX MENDELSSOHN-BARTHOLDY *Paulus, Op. 36*

Arvo Volmer é um aclamado regente estoniano que já colaborou muitas vezes com a Osesp. Ele retorna em 2024 para reger uma obra monumental: o oratório *Paulus*, de Mendelssohn, que conta ainda com excelentes cantores brasileiros: a soprano Lina Mendes, a mezzo soprano Luciana Bueno e Paulo Szot, um dos mais renomados barítonos das últimas décadas, que brilha tanto nos palcos da Broadway quanto nas grandes casas de ópera da Europa e dos EUA.

Mendelssohn foi uma criança prodígio e, aos 18 anos de idade, quando escreveu a abertura *Sonho de uma noite de verão*, sua personalidade como compositor já estava formada. Aos 20, deu início a outra atividade de grande importância para o meio musical: no dia 11 de março de 1829 regeu *A Paixão segundo São Mateus*, de Bach, na Berlin Singakadamie — exatamente um século após a primeira audição da obra —, tornando-se responsável pela redescoberta da música do mestre barroco no século XIX. Seu interesse pelo oratório fez com que fossem redescobertas grandes obras do gênero de Haendel e Haydn: Mendelssohn praticamente estabeleceu o conceito de "concerto histórico".

Alguns anos depois de reger a *Paixão* de Bach, Mendelssohn compôs o primeiro de dois grandes oratórios: *Paulus*, de 1836 (o outro seria *Elias*, em 1844). *Paulus* é uma obra de fôlego, com cerca de duas horas de duração, e conta a história de Saulo (que depois viria a ser conhecido como Paulo), o zeloso fariseu que, após um encontro dramático com o Cristo ressuscitado, deixa de ser inimigo dos cristãos e se torna um defensor dessa fé.

31 MAR DOM 18H00

RECITAIS

FESTIVAL SCHUBERT

PAUL LEWIS PIANO

FRANZ SCHUBERT *Sonata nº 7 em Mi bemol maior, D. 568*
[Reelaboração da *Sonata D. 567 em Ré bemol maior* (1817)]
FRANZ SCHUBERT *Sonata nº 14 em lá menor, D. 784*
FRANZ SCHUBERT *Sonata nº 17 em Ré maior, D. 850*

Nas primeiras décadas de 1800, ficaram famosas as "schubertiades", reuniões que aconteciam em torno de Franz Schubert. Quatro ou cinco vezes por semana, o compositor e seus amigos se reuniam nas casas uns dos outros para conversar, beber, comer e fazer música: muitas das obras de Schubert foram ouvidas pela primeira vez nessas ocasiões. Ao contrário de seu contemporâneo Beethoven, Schubert teve uma carreira acanhada e poucas de suas sonatas foram apresentadas em concertos públicos ou mesmo publicadas enquanto ele era vivo.

Schubert escreveu um grande corpo de músicas para piano solo, incluindo 11 sonatas concluídas e pelo menos mais 11 em vários estados de conclusão. Apenas três das que ele completou foram publicadas durante sua vida (D. 845, 850, 894). De qualquer maneira, ele se tornou um autor fundamental para o repertório pianístico, para o qual também podem ser apreciadas algumas de suas mais marcantes características como compositor, a exemplo de suas melodias cativantes e sua música de extraordinário poder emocional.

Na Temporada 2024, o público poderá ouvir 12 sonatas de Schubert com Paul Lewis, um dos pianistas mais aclamados da atualidade. O inglês, que já colaborou com a Osesp em diversas ocasiões, é admirado especialmente por suas interpretações das sonatas de Beethoven e Schubert, que fazem parte de sua ampla discografia. Lewis encerra o primeiro dos quatro concertos dedicados às sonatas de Schubert com a D. 850. Sobre a gravação do artista que inclui esta obra, o crítico da *BBC Music Magazine* afirmou se tratar de um registro "soberbo".

04 ABR QUI 20H30
05 ABR SEX 20H30
06 ABR SÁB 16H30

JACARANDÁ
PEQUIÁ
IPÊ

FESTIVAL SCHUBERT

OSESP
ALEXANDER LIEBREICH REGENTE
PAUL LEWIS PIANO

ESTREIA LATINO-AMERICANA

OLGA NEUWIRTH *Clinamen/Nodus*
WOLFGANG AMADEUS MOZART *Concerto para piano nº 27 em Si bemol maior, KV. 595*
FRANZ SCHUBERT *Sinfonia nº 9 em Dó maior, D. 944 – A Grande*

Depois de estrear na Temporada com o primeiro dos recitais dedicados às sonatas de Schubert, Paul Lewis sobe ao palco da Sala São Paulo para interpretar uma obra muito especial. O *Concerto para piano nº 27* foi o último escrito por Mozart, no mesmo ano de sua morte. Acredita-se que o próprio compositor possa ter estreado a obra, em 4 de março de 1791. Neste caso, essa teria sido sua última aparição pública, já que ele adoeceria em setembro e morreria em dezembro do mesmo ano. Com uma escrita e dimensão que remetem a uma peça camerística, o *Concerto* combina simplicidade e profundidade de expressão.

Schubert nasce em 1797, na mesma Viena em que Mozart falecera, e poucas de suas obras tiveram audições públicas durante sua breve vida. A *Sinfonia nº 9*, a despeito de suas grandes proporções, é uma obra pessoal e que só uma década depois da morte do compositor foi levada ao palco, após ser descoberta por Schumann e programada por Mendelssohn na Gewandhaus de Leipzig.

A Áustria, berço de alguns dos mais importantes compositores dos séculos XVIII e XIX, é também o local de nascimento da compositora Olga Neuwirth. *Clinamen/Nodus*, para orquestra, é uma obra de 1999 escrita para a série de concertos que a Sinfônica de Londres montou em 2000 para comemorar o 75º aniversário de Pierre Boulez. Tal como Mozart, nascido em Salzburg, Neuwirth, nascida em Graz, também se mudou para Viena na juventude, para dar continuidade aos estudos musicais. Será interessante observar como esta fortíssima tradição vienense dialoga com a música de nossos dias.

07 ABR DOM 18H00

RECITAIS

FESTIVAL SCHUBERT

PAUL LEWIS PIANO

FRANZ SCHUBERT *Sonata nº 4 em lá menor, D. 537*
FRANZ SCHUBERT *Sonata nº 9 em Si maior, D. 575*
FRANZ SCHUBERT *Sonata nº 18 em Sol maior, D. 894*

As centenas de canções, peças de câmara, sinfonias e obras para piano de Schubert nos revelam que sua breve vida foi marcada por uma rotina de trabalho musical intensa, ainda que grande parte de suas composições só tenham vindo a público após sua morte. Neste segundo recital, dedicado às sonatas de Schubert, Paul Lewis olha para dois momentos distintos desse conjunto de obras.

As sonatas *D. 537*, em lá menor, e *D. 575*, em Si maior, foram compostas em 1817 – a primeira em março e a segunda, em agosto. Apesar dos apenas 20 anos de idade, Schubert já poderia ser considerado um compositor experiente. Segundo estudiosos que veem três momentos distintos de suas sonatas, as duas obras pertencem ao primeiro período do compositor, entre 1815 e 1818. Schubert está explorando o gênero e deixará grande parte das sonatas escritas neste período inacabadas.

A segunda parte do recital de Paul Lewis é dedicada à *Sonata nº 18, D. 894*. Seguindo a mesma lógica, ela pertence a um período intermediário, os anos de 1825-26, nos quais ele escreveu mais quatro sonatas. A *D. 894* foi a última sonata publicada enquanto Schubert era vivo. O próprio compositor parece ter ficado bastante satisfeito com a obra, da mesma forma que Schumann, que declarou considerar a *D. 894* a mais perfeita das sonatas de Schubert, em forma e concepção. Com um lirismo sereno, a peça tem mais de meia hora de duração e os tradicionais quatro movimentos, nos quais é possível fazer uma imersão no rico universo lírico do compositor.

18 ABR QUI 20H30
19 ABR SEX 20H30
20 ABR SÁB 16H30

SINFONIA DE ANIME

OSESP
WAGNER POLISTCHUK REGENTE

Programa a ser anunciado

Em 2005, dentro de um velho projetor em Quioto, descobriram o fragmento do que muitos acreditam ser o primeiro filme de animação japonês — são três segundos que mostram um menino tirando seu chapéu vermelho e fazendo uma saudação com a cabeça, criados em algum momento do início do século XX. O tempo passou, a técnica evoluiu, a relação com os mangás seguiu estreita e no início dos anos 1960 surge o gênero que hoje conhecemos como animes (um dos primeiros foi *Astro Boy*, do lendário estúdio Mushi Productions). Os filmes com personagens de olhos grandes são parte essencial da cultura da "Terra do Sol Nascente" e adorados ao redor do mundo.

Em 2024, fazemos um tributo ao gênero neste programa: a "Sinfonia de Anime". No palco da Sala São Paulo, tocaremos as músicas que embalaram a busca pelas esferas do dragão em *Dragon Ball Z*; as aventuras de Ash Ketchum e Pikachu em *Pokémon*; e a procura mágica de Sakura na captura de suas cartas clow. A música criada para *Naruto*, *Cavaleiros do Zodíaco*, *One Piece* e *Shingeki no Kyojin* também estarão no programa, que traz ainda uma sequência apaixonante de temas originais escritos pelo compositor, regente e pianista Joe Hisaishi, que já escreveu mais de 100 trilhas para o cinema. São deles as músicas que ouvimos em *A viagem de Chihiro*, *Meu amigo Totoro*, *O Castelo Animado* e *Ponyo*.

A regência é do maestro Wagner Polistchuk que, nas últimas três temporadas, tem dirigido nossos celebrados programas com trilhas de filmes e games.

Este programa não integra as séries de Assinaturas. Os ingressos serão vendidos em 2024, em data a ser anunciada.

25 ABR QUI 20H30
26 ABR SEX 20H30
27 ABR SÁB 16H30

CARNAÚBA
PAINEIRA
IMBUIA

OSESP
CHRISTOPH KONCZ REGENTE
VÍKINGUR ÓLAFSSON PIANO

HEITOR VILLA-LOBOS *Bachianas brasileiras nº 1: Prelúdio (Modinha) e Fuga (Conversa)*
ROBERT SCHUMANN *Concerto para piano em lá menor, Op. 54*
ARNOLD SCHOENBERG *Pelléas e Mélisande, Op. 5*

Um dos mais bem-acabados modelos do Romantismo e as diferentes vertentes do Modernismo musical conversam neste programa que reúne Robert Schumann, Arnold Schoenberg e Heitor Villa-Lobos. O *Concerto para piano* de Schumann nasceu como uma fantasia dedicada à sua esposa Clara Schumann, uma das mais brilhantes pianistas do século XIX. Após revisões e a inclusão de um "Intermezzo", o compositor a concluiu em 1845. Considerado um modelo de concerto para piano do Romantismo, a obra terá solos de Víkingur Ólafsson, islandês que tem se destacado por uma abordagem criativa e original do piano.

Partindo para as vertentes modernas da música de concerto do século XX, é conhecido o papel revolucionário de Schoenberg nesse campo, em especial, por sua criação do dodecafonismo. Antes disso, no entanto, ele escreveu peças tonais nas quais já procurava soluções para os impasses da linguagem musical de sua época. O poema sinfônico *Pelléas* e *Mélisande* é uma dessas. Se no decorrer da carreira Schoenberg optou por explorar novos caminhos, por sua vez, o brasileiro Villa-Lobos — que na juventude acompanhou as inovações harmônicas propostas por franceses e alemães — construiu sua obra numa linguagem que buscava se aproximar das fontes populares para criar uma música nacional. Sua série *Bachianas brasileiras* é um dos mais conhecidos exemplos dessa prática.

O programa traz ainda a oportunidade de conferir o trabalho do jovem regente austríaco Christoph Koncz, diretor musical da Sinfônica de Mulhouse (França), titular da Deutsche Kammerakademie Neuss am Rhein e principal regente convidado do conjunto Les Musiciens du Louvre.

28 ABR DOM 18H00

RECITAIS

VÍKINGUR ÓLAFSSON PIANO

JOHANN SEBASTIAN BACH *Variações Goldberg, BWV 988*

Prestes a completar 40 anos, o pianista islandês Víkingur Ólafsson tem experimentado um grande reconhecimento na carreira, recebendo prêmios e se apresentando com orquestras do porte das Filarmônicas de Los Angeles e de Berlim e a Concertgebouw, de Amsterdam.

Um de seus interesses tem sido a obra de Bach, e outubro de 2023 marca o lançamento de um álbum dedicado às *Variações Goldberg* pela Deutsche Grammophon. "Há 25 anos que sonho gravar esta obra", afirma Ólafsson, que, entre 2023 e 2024, se dedica a uma turnê mundial tocando-a. Compostas provavelmente em 1741, as *Variações Goldberg* formam um conjunto para teclado composto a partir de uma ária, exposta logo no começo da peça, e seguida por 30 variações.

Afinal, por que as *Variações Goldberg* são ainda hoje tão cultuadas? Ninguém melhor do que o próprio Ólafsson para nos convencer de sua importância: "[elas] contêm algumas das músicas para teclado mais virtuosas já escritas, alguns dos usos de contraponto mais surpreendentemente brilhantes no repertório e incontáveis exemplos de pura poesia, contemplação abstrata e *patho*s profundo — tudo dentro de estruturas imaculadamente moldadas de perfeição formal. Em 30 variações, construídas sobre a humilde estrutura harmônica de uma ária simples e graciosa, Bach transforma material limitado em variedade ilimitada como nenhum outro, antes ou depois. Ele é o maior virtuoso do teclado de seu tempo".

02 MAI QUI 20H30
03 MAI SEX 20H30
04 MAI SÁB 16H30
05 MAI DOM 18H

OSESP
GRUPO CORPO

MARCO ANTÔNIO GUIMARÃES *Dança Sinfônica*
ALBERTO GINASTERA *Estância, Op. 8*

Fundado por Paulo Pederneiras em 1975, em Belo Horizonte, o Grupo Corpo é uma das mais importantes companhias de dança latino-americanas. O premiado conjunto une-se à nossa Orquestra para apresentar, em quatro datas, dois espetáculos de sua trajetória recente.

Com coreografia de Rodrigo Pederneiras, *Dança Sinfônica* se estrutura a partir de um mote memorialista. Na obra, criada em 2015 para a celebração dos 40 anos de atividade do Grupo Corpo, o compositor mineiro Marco Antônio Guimarães (também arranjador e construtor de instrumentos, além de criador do grupo Uakti) funde peças inéditas e passagens musicais evocativas de balés que marcaram a história do conjunto — muitas delas são fruto da parceria de Guimarães com o Corpo: "Uakti" [1988], "21" [1992], "Sete ou oito peças para um ballet", com Philip Glass [1994], e "Bach" [1996].

Estância foi originalmente escrita em 1941 por Alberto Ginastera para o American Ballet Caravan — a música retrata cinco cenas inspiradas em *El gaucho Martín Fierro*, poema de José Hernández, e na vida no campo da Argentina natal do compositor. Já a coreografia a que assistiremos foi criada por Rodrigo Pederneiras sob encomenda de Gustavo Dudamel, que estreou o espetáculo em julho de 2023 no Hollywood Bowl com a Filarmônica de Los Angeles.

Este programa não integra as séries de Assinaturas. Os ingressos serão vendidos em 2024, em data a ser anunciada.

09 MAI QUI 20H30
10 MAI SEX 14H30
11 MAI SÁB 16H30

CEDRO
CONCERTO A PREÇO POPULAR*
MOGNO

OSESP
THIERRY FISCHER REGENTE
TOM BORROW PIANO

ARTISTA EM RESIDÊNCIA

CHARLES IVES *Central Park in the dark* [Central Park no escuro]
LUDWIG VAN BEETHOVEN *Concerto para piano nº 1 em Dó maior, Op. 15*
HEITOR VILLA-LOBOS *Uirapuru*
EDGARD VARÈSE *Amériques* [1929]

Retratar o continente americano é o tema compartilhado por três obras desse surpreendente programa. O norte-americano Charles Ives, o brasileiro Heitor Villa-Lobos e o francês Edgard Varèse estão entre os principais nomes da composição na primeira metade do século XX, e suas obras estarão na turnê internacional que a Osesp realiza no segundo semestre de 2024.

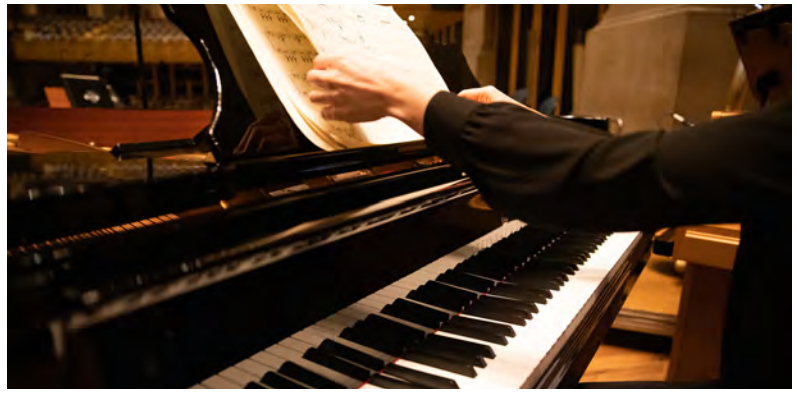
Ives escreveu *Central Park in the dark* em 1906 com a intenção de que ela fosse, em suas palavras, "uma imagem dos sons da natureza e dos acontecimentos que os homens ouviriam [...] quando sentados num banco do Central Park em uma noite quente de verão". Varèse, que passou grande parte da vida nos EUA, gostava de enfatizar o ritmo e o timbre em suas composições e escreveu *Amériques* para grande orquestra, incluindo um extenso naipe de percussão e sirenes, com a intenção de ser um retrato vívido da cidade de Nova York. A estreia francesa de *Amériques* aconteceu em 1929 em Paris, num concerto em que também era ouvido pela primeira vez o poema sinfônico *Amazonas*, de Villa-Lobos. Alguns anos depois, em 1935, o brasileiro estrearia *Uirapuru*, outro poema sinfônico, que procurava retratar em sons a lenda do pássaro encantado da Amazônia.

Complementa o programa o *Concerto para piano nº 1* de Beethoven, que será interpretado por Tom Borrow. Este é o primeiro dos concertos que Borrow, Artista em Residência da Temporada, faz junto da Osesp em 2024. Com apenas 23 anos, o israelense tem conquistado a crítica internacional desde que substituiu de última hora Khatia Buniatishvili com a Filarmônica de Israel.

**Essa data não integra os pacotes de Assinaturas. Ingressos serão vendidos em 2024.*

12 MAI DOM 18H00

RECITAIS



TOM BORROW PIANO

ARTISTA EM RESIDÊNCIA

MÚSICOS CONVIDADOS DA OSESP

Programa a ser anunciado

Como Artista Residente da temporada, o jovem pianista israelense Tom Borrow fará os três primeiros concertos para piano de Beethoven com a Osesp. Além disso, realiza um recital que conta com a participação de músicos da própria Orquestra. Dividir-se entre os compromissos como solista orquestral e como camerista é algo comum na trajetória de Tom Borrow. Além de tocar junto a grandes orquestras, o pianista vem se apresentando, como camerista e recitalista, em locais como o Festival de Verbier, o Wigmore Hall, a Konzerthaus de Berlin, o Concertgebouw de Amsterdã, a Konzerthaus de Vienna, o Festival de Aldeburgh e o Festival de Cheltenham. Em outubro de 2023, ele abre a temporada da Cal Performances, na Universidade da Califórnia.

16 MAI QUI 20H30
17 MAI SEX 20H30
18 MAI SÁB 16H30

JACARANDÁ
PEQUIÁ
IPÊ

OSESP
THIERRY FISCHER REGENTE
TOM BORROW PIANO

ARTISTA EM RESIDÊNCIA

VALERIE COLEMAN *Umoja – Anthem of unity* [Hino da união]
LUDWIG VAN BEETHOVEN *Concerto para piano nº 2 em Si bemol maior, Op. 19*
RICHARD STRAUSS *Sinfonia Alpina, Op. 64*

Valerie Coleman é uma figura de destaque no cenário musical norte-americano. Flautista e compositora, fundou o quinteto de sopros Imani Winds. Nos últimos anos, seu trabalho premiado tem rendido frutos: foi escolhida uma das "35 melhores compositoras" pelo *The Washington Post* e nomeada Mulher Clássica do Ano de 2020 pelo Performance Today, programa de música clássica mais ouvido nos EUA. *Umoja* é um hino cujo título vem da palavra suaíli para "unidade". A obra existe para diversas formações, e em 2019 recebeu uma versão orquestral a pedido da Orquestra da Filadélfia.

A música dessa mulher norte-americana do século XXI convive com a de dois grandes nomes da tradição germânica: Beethoven e Richard Strauss. Tom Borrow volta ao palco da Sala São Paulo para interpretar o *Concerto para piano nº 2* de Beethoven.

O programa se encerra com a *Sinfonia Alpina*, de Richard Strauss que, a despeito do nome, pode ser colocada ao lado de seus poemas sinfônicos, que levaram adiante um conceito criado por Franz Liszt e que influenciaram compositores de diversas partes do mundo, como o brasileiro Villa-Lobos. Encarada dessa forma, a *Alpina* é seu último poema sinfônico e requer um enorme conjunto orquestral para retratar, em música, um período de 24 horas na montanha, descrevendo uma subida ao topo e o retorno.

19 MAI DOM 18H00

CORAL

CANTATE DOMINO

CORO DA OSESP
LUIZ DE GODOY REGENTE

VICENTE LUSITANO *Heu me, Domine* [Ai de mim, Senhor]
SIR WILLIAM HARRIS *Faire is the Heaven* [Justo é o Céu]
ROXANNA PANUFNIK *Missa de Westminster: Deus, Deus meus*
PIERRE DE LA RUE *O Salutaris Hostia* [Ó, hóstia da salvação]
VICENTE LUSITANO *Regina Coeli* [Rainha do Céu]
JOSÉ MAURÍCIO NUNES GARCIA *Christus factus est, CPM 193*
JÓZEF SWIDER *Da pacem Domine* [Dê paz, ó Senhor]
FELIX MENDELSSOHN-BARTHOLDY *Três Motetos, Op. 69: Nunc dimittis – Herr, nun lässest du* [Senhor, agora permites]
EURICO CARRAPATOSO *Magnificat em talha dourada: Ó meu menino*
OSVALDO LACERDA *Romaria*
CAMILLE VAN LUNEN *O Mare Nostrum*

Nascido em Mogi das Cruzes, o maestro Luiz de Godoy ocupou o posto de mestre-de-capela dos Meninos Cantores de Viena. Desde 2019, integra o quadro de maestros da Ópera Estatal de Hamburgo, colaborando com Kent Nagano, além de ser diretor artístico dos Meninos Cantores de Hamburgo.

O repertório, todo de inspiração religiosa, tem como destaque dois compositores negros, lusófonos: o português Vicente Lusitano, renascentista do século XVI, e o brasileiro José Maurício Nunes Garcia, nascido no século XVII. Há outras características em comum a unir esses dois homens: foram, teóricos musicais, e escreveram principalmente música sacra, já que eram padres católicos (Lusitano, mais tarde, converteu-se ao protestantismo).

Além de ouvir peças dos dois compositores — a obra de Vicente Lusitano só foi redescoberta recentemente, durante a pandemia —, o programa traz outro autor renascentista (o franco-flamengo Pierre de la Rue), um compositor do século XIX (Mendelssohn), três autores do século XX (o britânico William Harris, o polonês Joséf Swider e o brasileiro Osvaldo Lacerda, numa parceria com Carlos Drummond de Andrade) e os compositores contemporâneos Roxanna Panufnik, Eurico Carrapatoso e Camille van Lunen.

23 MAI QUI 20H30
24 MAI SEX 20H30
25 MAI SÁB 16H30

CARNAÚBA
PAINEIRA
IMBUIA

OSESP
THIERRY FISCHER REGENTE
TOM BORROW PIANO

ARTISTA EM RESIDÊNCIA

LUDWIG VAN BEETHOVEN *Concerto para piano nº 3 em dó menor, Op. 37*
GUSTAV MAHLER *Sinfonia nº 1 em Ré maior – Titã*

O piano foi o veículo principal para as inovações de Ludwig van Beethoven. Sua reputação inicial como pianista em Bonn veio graças à interpretação do *Cravo bem temperado* de Bach, e seu sucesso inicial em Viena deu-se em grande parte por sua capacidade de improvisar ao teclado. Neste programa, ouviremos o terceiro concerto do compositor para o instrumento. É uma obra especial pois, enquanto os dois anteriores podem ser considerados de juventude e fortemente ancorados na tradição, esse parece indicar que Beethoven encontrou a sua própria voz. Aqui, Tom Borrow encerra sua colaboração com a Osesp nesta Temporada, retornando em 2025 para interpretar os dois últimos concertos de Beethoven.

A música de Beethoven foi um modelo dominante para todos os compositores a partir de meados do século XIX, e com Mahler não foi diferente. Em suas obras, ele reuniu não apenas citações diretas das sinfonias do mestre de Bonn, mas também conceitos e estruturas. Finalizada em março de 1888, a *Titã* incorpora a música que Mahler compôs para trabalhos anteriores e citações de diversas fontes populares, como fanfarras, temas tradicionais judaicos e a canção *Frère Jacques.* O curioso é que, se hoje ela pode ser vista como a primeira de um conjunto dos mais apreciados nas salas de concerto, na época de sua estreia, a *Titã*, como as demais sinfonias de Mahler, foi recebida sem muita empolgação. Para a Osesp, este é um momento importante, já que o grupo segue registrando a integral das sinfonias de Mahler com Thierry Fischer no pódio.

13 JUN QUI 20H30
14 JUN SEX 14H30
15 JUN SÁB 16H30

CEDRO
CONCERTO A PREÇO POPULAR*
MOGNO

OSESP
XIAN ZHANG REGENTE
SERGEI BABAYAN PIANO

ANTON WEBERN *Im Sommerwind* [No vento de verão]
JOHANNES BRAHMS *Concerto para piano nº 2 em Si bemol maior, Op. 83*
RICHARD STRAUSS *Assim falou Zaratustra, Op. 30*

Os variados desdobramentos da Primeira Escola de Viena são explorados neste programa, que tem regência da sino-americana Xian Zhang. A maestra, que já esteve à frente da Osesp em 2008, é diretora da Sinfônica de Nova Jersey, nos EUA, e principal regente convidada da Sinfônica da BBC de Gales e da Sinfônica de Melbourne, além de atuar à frente de orquestras como a Filarmônica de Nova York, a Concertgebouw de Amsterdã e a Sinfônica de Londres.

Ao lado de seu mentor Arnold Schoenberg e de seu colega Alban Berg, Anton Webern foi um dos principais representantes do que ficou conhecido como Segunda Escola de Viena. *Im Sommerwind*, no entanto, foi escrita em 1904, antes dos estudos de Webern com Schoenberg, e mostra como o jovem compositor de 20 anos havia absorvido as ideias de Wagner, Richard Strauss e Mahler.

Depois de maturar sua *Primeira Sinfonia* por décadas e escrever a *Segunda* logo na sequência, Brahms se voltou a outros projetos orquestrais, entre eles, o *Concerto para piano nº 2*. Mais de 20 anos depois do primeiro, Brahms voltava ao gênero criando uma obra de grandes proporções, alta dificuldade técnica e densidade emocional. Nestas apresentações, caberá ao exímio pianista armênio-americano Sergei Babayan desvendar as riquezas e a complexidade da obra.

O programa se encerra com um dos mais célebres poemas sinfônicos de Richard Strauss, *Assim falou Zaratustra*, inspirado no tratado filosófico de Nietzsche e que se tornou célebre na cultura pop ao ter sua introdução utilizada na abertura do filme *2001: Uma odisseia no espaço*, de Stanley Kubrick.

**Essa data não integra os pacotes de Assinaturas. Ingressos serão vendidos em 2024.*

16 JUN DOM 18H

CÂMARA OSESP

VALQUÍRIA GOMES SOPRANO
ANNA CAROLINA MOURA SOPRANO
MARIANA VALENÇA MEZZO SOPRANO
LUIZ GUIMARÃES TENOR
ISRAEL MASCARENHAS BAIXO
RICARDO BALLESTERO PIANO

OSVALDO LACERDA *Fuga saudosa* [Texto de Bastos Tigre]
OSVALDO LACERDA *O estrangeiro* [Texto de Guilherme de Almeida]
OSVALDO LACERDA *Pensamentos* [Textos de diversos autores]
OSVALDO LACERDA *Ponto de Mãe Sereia* [Texto popular de umbanda]
LUCIANO GALLET *Taieiras*
LUCIANO GALLET *O luar do Sertão* [Letra de Catulo da Paixão Cearense]
EDMUNDO VILLANI-CÔRTES *Choro*
EDMUNDO VILLANI-CÔRTES *A sessão da câmara*

CAMILA YASUDA VIOLINO
ANDRÉ FERREIRA RODRIGUES VIOLA
HELOÍSA MEIRELES VIOLONCELO
ANA VALÉRIA POLES CONTRABAIXO
OLGA KOPYLOVA PIANO

JOÃO GUILHERME RIPPER *From my window nº 3* [Da minha janela]
AMARAL VIEIRA *Quinteto para piano, Op. 297 – Fronteiras*

A música brasileira dos séculos XX e XXI está em foco no segundo concerto de câmara da Temporada. A primeira parte é dedicada a canções, com destaque para obras do paulista Osvaldo Lacerda. Dileto aluno de Camargo Guarnieri, Lacerda foi bastante influenciado pelo estilo de seu professor, conforme evidenciam suas canções aqui presentes. Além de compositor, ele se destacou como professor e autor de obras didáticas de teoria e solfejo musical que ainda hoje são adotadas em escolas do Brasil e do exterior.

De uma geração anterior a Lacerda é o carioca Luciano Gallet. Compositor, pianista, regente e folclorista, Gallet é um nome importante do Modernismo brasileiro, mas sua produção ainda é pouco difundida. Se talvez poucos conhecem sua envolvente canção *Taieiras*, é difícil acreditar que o mesmo ocorra com *Luar do sertão*. Parceria com letra do poeta Catulo da Paixão Cearense, *Luar do sertão* é um clássico do cancioneiro brasileiro, e é possível encontrar interpretações que vão do quase folclórico à música de câmara.

Esta primeira parte, que conta com a participação do pianista convidado Ricardo Ballestero, se encerra com duas canções do mineiro Edmundo Villani-Côrtes. Já na segunda, a voz cede lugar à música instrumental para piano e cordas, com peças do carioca João Guilherme Ripper e do paulista Amaral Vieira.

20 JUN QUI 20H30
21 JUN SEX 20H30
22 JUN SÁB 16H30

JACARANDÁ
PEQUIÁ
IPÊ

OSESP
THIERRY FISCHER REGENTE
DANIEL LOZAKOVICH VIOLINO

KAIJA SAARIAHO *Asteroid 4179: Toutatis*
JOHANNES BRAHMS *Sinfonia nº 3 em Fá maior, Op. 90*
JOHANNES BRAHMS *Concerto para violino em Ré maior, Op. 77*

Falecida recentemente, a finlandesa Kaija Saariaho era uma das mais importantes criadoras de nosso tempo. *Asteroide 4179: Toutatis* é uma obra de 2005 de inspiração celeste. Bulboso e irregular, *Toutatis* tem o nome de um deus celta e é o asteroide cuja órbita passa mais próxima da Terra. Sua forma incomum e sua rotação complexa — diferentes áreas giram em velocidades diferentes — foram a inspiração da compositora para escrever a pequena e impactante peça que abre o programa. Depois dela, voltamos ao universo de Johannes Brahms, com duas obras do mestre nascido em Hamburgo.

Após escrever as duas primeiras sinfonias durante um curto intervalo de tempo, Brahms se dedicou não apenas ao segundo concerto para piano, mas também a seu *Concerto para violino*, que concluiu em 1878 e dedicou a seu grande amigo Joseph Joachim. A obra, um dos mais importantes concertos para violino do repertório, será interpretada pelo jovem violinista sueco Daniel Lozakovich, prodígio de seu instrumento e que fez sua estreia com a Osesp em 2022.

Poucos anos depois, em 1881, Brahms terminou a *Sinfonia nº 3*, que foi chamada por Hans Richter, maestro que a estreou em 1883 junto à Filarmônica de Viena, como a *Eroica* de Brahms, em mais uma aproximação com Beethoven. Mais curta dentre as quatro sinfonias do compositor, essa obra apresenta diversas particularidades para os ouvintes, mesmo em uma primeira audição, como o fato de que todos os movimentos terminam em dinâmicas suaves ou de que a partitura é recheada de melodias memoráveis.

23 JUN DOM 18H00

CORAL

O SILÊNCIO QUE NUNCA (H)OUVE

CORO DA OSESP
WILLIAM COELHO REGENTE

AMY BEACH *Three Shakespeare Choruses, Op. 39*
[Três coros de Shakespeare]
AMY BEACH *Sea Fever* [A febre do mar]
FLORENCE PRICE *Resignação*
ETHEL SMYTH *Cinco canções sacras baseadas em melodias corais: Komm, Süsser Tod* [Vem, doce morte]
UNDINE SMITH MOORE *I would be true* [Eu serei verdadeiro]
VALÉRIA BONAFÉ *Nos silêncios da tua voz*

ENCOMENDA
ESTREIA MUNDIAL

TADEJA VULC *O Sapientia* [Oh, Sabedoria]
JOCELYN HAGEN *To see the sky* [Para ver o céu]
KERENSA BRIGGS *Media Vita* [Na metade da vida]
ELEANOR DALEY *Upon your heart* [Sobre seu coração]
CAROLINE SHAW *And the swallow* [E a andorinha]
CIRLEI DE HOLLANDA *Topologia do medo*

As mulheres sempre fizeram música, embora encontrem obstáculos diversos para atuação profissional. A partir do século XIX, no entanto, elas foram paulatinamente conquistando espaços que antes lhe eram negados. As norte-americanas Amy Beach e Florence Price são exemplos importantes: primeira mulher e primeira mulher negra a terem sinfonias estreadas por grandes orquestras de seu país, seu pioneirismo e sua importância têm sido reconhecidos cada vez mais. Nascida já no século XX, a também norte-americana Undine Smith Moore desenvolveu uma produção composicional voltada à música vocal, fortemente inspirada em *spirituals* negros e música folclórica.

Na Inglaterra, ainda na virada do século XIX para o XX, Ethel Smith dedicou-se à composição, a despeito da forte oposição paterna. E, no início do século XX, juntou-se à causa sufragista, sendo autora do *March of the Women* [*Marcha das Mulheres*], que se tornou hino do movimento.

Essas mulheres desbravadoras abriram caminho para que, nos dias de hoje, compositoras das mais variadas origens e dos mais variados direcionamentos estéticos tivessem espaço para atuar profissionalmente e difundir suas composições. Contemporâneas dos EUA, Canadá, Inglaterra e Eslovênia, além das brasileiras Valéria Bonafé e Cirlei de Hollanda, completam a seleção do programa.

26 JUN QUA 20H30
27 JUN QUI 20H30
28 JUN SEX 20H30

IMBUIA
CARNAÚBA
PAINEIRA

OSESP
THIERRY FISCHER REGENTE
HILARY HAHN VIOLINO

Excepcionalmente nesta semana, os concertos acontecerão de quarta a sexta, pois sábado, 29 de junho, a Osesp se apresentará, sem Hahn, na abertura do Festival de Inverno de Campos do Jordão

ALBERTO GINASTERA *Concerto para violino, Op. 30*
PABLO DE SARASATE *Fantasia sobre Carmen de Bizet, Op. 25*
JOHANNES BRAHMS *Sinfonia nº 4 em mi menor, Op. 98*

Hilary Hahn é uma das maiores violinistas da atualidade. Reconhecida como intérprete de Bach e ao mesmo tempo uma entusiasta da música contemporânea, Hahn viaja o mundo tocando com prestigiadas orquestras. Nesta Temporada, ela desenvolve um trabalho especial com a Osesp: além de integrar a programação na Sala São Paulo, será a solista da turnê internacional da Orquestra — é o mesmo repertório que fará conosco na Europa que ela interpreta neste programa.

O Concerto para violino de Alberto Ginastera, obra surpreendente e pouco tocada, foi encomendado pela Filarmônica de Nova York e executado pela primeira vez no recém-inaugurado Lincoln Center, em 1963. A peça, gravada por Hahn em seu último disco, mostra um Ginastera longe da linguagem nacionalista e experimentando técnicas como serialismo e microtonalidade. Ela ainda interpreta a *Fantasia sobre Carmen de Bizet*, do espanhol Pablo de Sarasate, um dos maiores compositores-violinistas do século XIX.

Os concertos também encerram a integral das sinfonias de Brahms, com a de nº 4. Embora representem uma pequena produção em relação à sua obra camerística e mesmo em relação às peças do mesmo gênero de seus contemporâneos, estas obras desfrutam de uma posição importante: são um desafio para as orquestras tanto no equilíbrio geral quanto na qualidade timbrística dos naipes. Ainda hoje, as sinfonias de Brahms são uma espécie de prova por meio da qual o padrão orquestral de um conjunto é julgado.

04 JUL QUI 20H30
05 JUL SEX 20H30
06 JUL SÁB 16H30
09 JUL TER 19H30*

JACARANDÁ
PEQUIÁ
IPÊ
ANIVERSÁRIO DA SALA

25 ANOS SALA SÃO PAULO

OSESP
CORO DA OSESP
CORAL PAULISTANO
CORO ACADÊMICO DA OSESP
THIERRY FISCHER REGENTE
CAMILA PROVENZALE SOPRANO
LUISA FRANCESCONI MEZZO SOPRANO

GUSTAV MAHLER *Sinfonia nº 2 em dó menor – Ressurreição*

Composta entre 1888 e 1894, a *Sinfonia nº 2 – Ressurreição*, de Mahler, ganhou sua versão final em 1910. Grandiosa, com cerca de 80 minutos de duração e cinco movimentos, explora o tema da morte e da ressurreição e, como as demais sinfonias do compositor, é um elo entre a tradição romântica e as novas linguagens do século XX. É nela que Mahler pela primeira vez utiliza a voz humana numa sinfonia – na última parte (quarto e quinto movimentos), que é também o clímax da peça, tal como acontece na Nona de Beethoven.

No dia 9 de julho de 1999, a Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo abria ao público as portas de sua nova casa. Esse momento histórico e emocionante, que mudaria para sempre a vida sinfônica de São Paulo e do Brasil, será relembrado neste programa que comemora os 25 anos de inauguração da Sala São Paulo. O diretor musical e regente titular da Osesp, Thierry Fischer, comanda a *Ressurreição* à frente da Osesp e com a participação do Coro da Osesp, do Coral Paulistano, da soprano Camila Provenzale e da mezzo Luisa Francesconi.

** Esta data não integra os pacotes de Assinaturas. Os ingressos serão vendidos apenas no primeiro semestre de 2024.*

25 JUL QUI 20H30
26 JUL SEX 20H30
27 JUL SÁB 20H30

CEDRO
MOGNO
FESTIVAL DE INVERNO DE CAMPOS DO JORDÃO*

UM CERTO OLHAR: FRANÇA

OSESP
CORO DA OSESP
CORO ACADÊMICO DA OSESP
GIANCARLO GUERRERO REGENTE

MAURICE RAVEL *Alborada del gracioso*
MAURICE RAVEL *Ma Mère l'Oye* [Mamãe Gansa]
MAURICE DURUFLÉ *Réquiem, Op. 9*

Giancarlo Guerrero, um dos regentes que mais colaboram com a Osesp, comanda um belo programa devotado à música francesa do início do século XX. Nele exploramos uma das principais características de Maurice Ravel: seu talento como orquestrador. Afora as obras originais para orquestra, nas quais ele demonstra todo seu domínio sobre as nuances e o colorido orquestral, são conhecidas as orquestrações do compositor, como a célebre *Quadros de uma exposição*, obra original para piano de Modest Mussorgsky. Aqui, no entanto, ouviremos duas orquestrações de obras do próprio Ravel, originalmente escritas para o piano. *Alborada del gracioso* é uma versão sinfônica de um dos cinco movimentos da suíte para piano *Miroirs*, finalizada em 1905, criada originalmente para um balé. Já *Ma Mère l'Oye* nasceu como uma suíte para duo de piano em 1910, sendo orquestrada no ano seguinte e ganhando ainda uma versão para balé, em 1912.

Maurice Duruflé, nascido em 1902, tornou-se corista da Catedral de Rouen, onde também aprendeu piano e órgão, aos 10 anos de idade, seguindo a forte tradição organista francesa. Duruflé estudou (e posteriormente deu aulas) no Conservatório de Paris e tornou-se organista titular da igreja Saint Étienne-du-Mont, posição que ocupou por toda a vida. *O Réquiem*, sua peça mais conhecida, foi escrito em 1947. Essa foi uma escolha pessoal do maestro Guerrero, que enxerga nela uma missa para os mortos que não trata a morte como um momento pesaroso, mas sim de ascensão serena.

** Esta data não integra os pacotes de Assinaturas.*

01 AGO QUI 20H30
02 AGO SEX 20H30
03 AGO SÁB 16H30

CARNAÚBA
PAINEIRA
IMBUIA

OSESP
GIANCARLO GUERRERO REGENTE
PACHO FLORES TROMPETE

ADOLPHUS HAILSTORK *An American port of call*
[Um porto de escala americano]
ARTURO MÁRQUEZ *Concierto de otoño*
ESTREIA BRASILEIRA AARON COPLAND *Sinfonia nº 3*

O maestro costa-riquenho Giancarlo Guerrero segue com a Osesp mais uma semana, agora para interpretar compositores do continente americano. Todos eles, no entanto, estudaram em Paris com a mais importante educadora musical do século XX, Nadia Boulanger. Será interessante observar como, a despeito da mestra, cada um encontrou seu próprio caminho.

Adolphus Hailstork nasceu em 1941. De ascendência afro-americana, nativa americana e europeia, suas obras misturam influências dessas tradições. Hailstork escreveu *An American port of call* em 1985 para a Sinfônica da Virgínia, procurando "capturar a energia estridente [...] de uma movimentada cidade portuária americana". Sua inspiração foi o grande porto de Norfolk, Virgínia, onde morou.

Arturo Márquez, importante compositor mexicano de nossos dias, de quem a Osesp interpretou a *Sinfonia Impossible* em 2023, volta à programação da Orquestra, agora com o *Concierto de otoño* — escrita para o trompetista venezuelano Pacho Flores, que a estreou em setembro de 2018 com a Sinfônica Nacional do México. É o próprio Flores que estará em São Paulo fazendo a primeira audição da obra no Brasil. Além de Nadia Boulanger, Márquez também estudou com Copland, um dos mais importantes compositores estadunidenses do século XX, e a quem é dedicada a segunda parte do programa. A *Sinfonia nº 3* foi a última escrita por Copland, entre 1944 e 1946, a partir de uma encomenda da Fundação Koussevitzky. Seu quarto e último movimento é introduzido pela peça mais famosa do norte-americano: a *Fanfarra para o homem comum*.

PRÉ-TURNÊ INTERNACIONAL

Este programa não integra as séries de Assinaturas.
Os ingressos serão vendidos em 2024, em data a ser anunciada.

12 AGO SEG 20H30

OSESP
THIERRY FISCHER REGENTE

ALBERTO NEPUMUCENO *Série Brasileira*
RICHARD STRAUSS *Sinfonia Alpina*

Primeiro concerto que faremos às vésperas de partirmos para nossa turnê internacional, apresentamos aqui duas das obras que levaremos nesta viagem. Em comum, está o caráter descritivo de ambas as composições.

Alberto Nepomuceno foi o principal compositor brasileiro do final do século XIX até a eclosão do Modernismo, na década de 1920, e sua importância para a música brasileira tem sido cada vez mais reconhecida. Aos 27 anos, quando estudava em Berlim, ele compôs a *Série Brasileira*. Com quatro movimentos que procuram descrever situações de seu país, como *Alvorada na serra* e *Sesta na rede*, a obra se encerra com o famoso *Batuque* (*Dança de negros*), uma das peças mais conhecidas de Nepomuceno. Na orquestração do *Batuque*, ele incluiu pela primeira vez na seção de percussão um reco-reco. O programa também inclui a monumental *Sinfonia Alpina*, poema sinfônico de Richard Strauss.

13 AGO TER 20H30

OSESP
THIERRY FISCHER REGENTE

CHARLES IVES *Central Park in the dark* [Central Park no escuro]
HEITOR VILLA-LOBOS *Uirapuru*
EDGARD VARÈSE *Amériques* [1929]

Este é o segundo concerto que fazemos às vésperas de partir para a turnê internacional, também com obras que levaremos na viagem — neste caso, especialmente para o Festival de Música de Berlim. Retratar o continente americano é o tema compartilhado pelas três peças do programa e é a riqueza sonora do nosso continente, feita por uma orquestra latino-americana, que queremos mostrar ao público no hemisfério norte.

30 ANOS DO CORO DA OSESP

CORO DA OSESP
ORQUESTRA ACADÊMICA DA OSESP
CELSO ANTUNES REGENTE

HEITOR VILLA-LOBOS *Vidapura: Gloria*
IGOR STRAVINSKY *Missa, K077*
ANTON BRUCKNER *Missa nº 2 em mi menor, WAB 27*

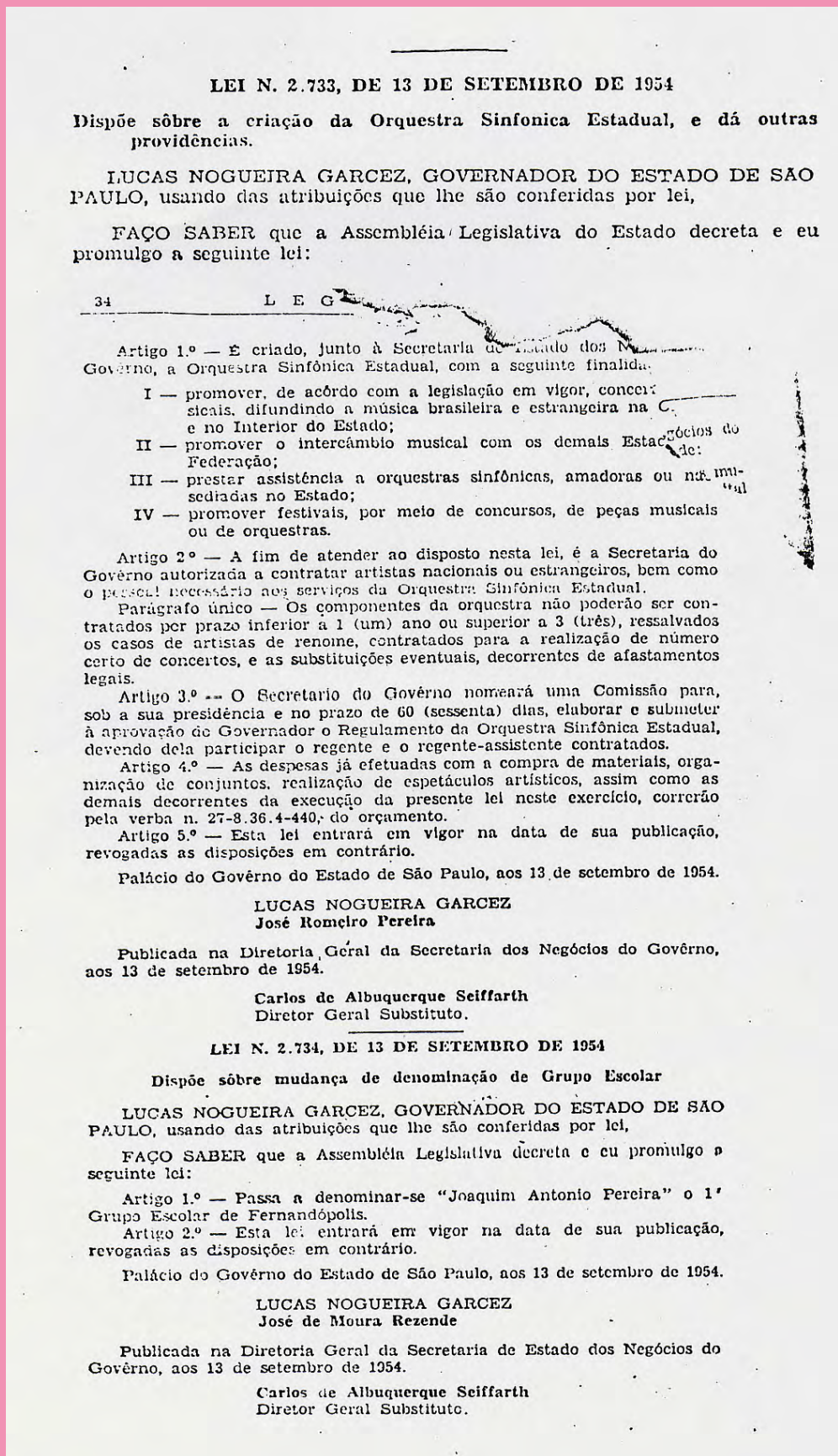
05 SET QUI 20H30 — CEDRO
06 SET SEX 14H30 — CONCERTO A PREÇO POPULAR*
07 SET SÁB 16H30 — MOGNO

**Esta data não integra os pacotes de Assinaturas. Ingressos serão vendidos em 2024.*

2024 é um ano de muitas efemérides para a Osesp. Além dos 70 anos da Orquestra e dos 25 anos da Sala São Paulo, também o Coro da Osesp comemora seus 30 anos de fundação: em 1994, era criado o Coral Sinfônico do Estado de São Paulo. Neste programa especial, em que é acompanhado pela Orquestra Acadêmica da Osesp, o Coro relembra seu concerto de estreia, no qual interpretou a *Missa em mi menor* de Anton Bruckner no Memorial da América Latina, com a Banda Sinfônica do Estado de São Paulo e a regente Mônica Meira Vasques. A obra foi escrita em 1866 para coro misto a oito vozes e quinze instrumentos de sopro.

Antes da *Missa* de Bruckner, que encerra o concerto comemorativo, o Coro interpreta dois autores do século XX. Do brasileiro Heitor Villa-Lobos teremos o "Glória" da missa *Vidapura*, composta em 1919 no Rio de Janeiro e que pouco depois de escrita foi ouvida no Rio [1922], em São Paulo [1925] e em Paris [1930], durante a segunda estadia do compositor nesta cidade. Já de Igor Stravinsky, russo que foi uma das mais impactantes personalidades musicais do século XX, influenciando a obra de diversos compositores, incluindo Villa-Lobos, ouviremos a *Missa, K077*. Escrita entre 1944 e 1948, a obra estreou em Milão com Ernest Ansermet regendo integrantes do coro e da orquestra do Teatro alla Scala.

Para dirigir este programa comemorativo, convidamos um velho amigo: o maestro Celso Antunes, professor de regência coral da Haute École de Musique de Genève e que entre 2011 e 2016 ocupou o posto de regente associado da Osesp.



LEI N. 2.733, DE 13 DE SETEMBRO DE 1954

Dispõe sôbre a criação da Orquestra Sinfonica Estadual, e dá outras providências.

LUCAS NOGUEIRA GARCEZ, GOVERNADOR DO ESTADO DE SÃO PAULO, usando das atribuições que lhe são conferidas por lei,

FAÇO SABER que a Assembléia Legislativa do Estado decreta e eu promulgo a seguinte lei:

34 L E G

Artigo 1.º — É criado, junto à Secretaria de Estado dos N[illegible] Govêrno, a Orquestra Sinfônica Estadual, com a seguinte finalida[illegible]

I — promover, de acôrdo com a legislação em vigor, concer[illegible] sicais, difundindo a música brasileira e estrangeira na C[illegible] e no Interior do Estado;

II — promover o intercâmbio musical com os demais Estad[illegible] Federação;

III — prestar assistência a orquestras sinfônicas, amadoras ou na[illegible] sediadas no Estado;

IV — promover festivais, por meio de concursos, de peças musicais ou de orquestras.

Artigo 2.º — A fim de atender ao disposto nesta lei, é a Secretaria do Govêrno autorizada a contratar artistas nacionais ou estrangeiros, bem como o pessoal necessário aos serviços da Orquestra Sinfônica Estadual.

Parágrafo único — Os componentes da orquestra não poderão ser contratados por prazo inferior a 1 (um) ano ou superior a 3 (três), ressalvados os casos de artistas de renome, contratados para a realização de número certo de concertos, e as substituições eventuais, decorrentes de afastamentos legais.

Artigo 3.º — O Secretario do Govêrno nomeará uma Comissão para, sob a sua presidência e no prazo de 60 (sessenta) dias, elaborar e submeter à aprovação do Governador o Regulamento da Orquestra Sinfônica Estadual, devendo dela participar o regente e o regente-assistente contratados.

Artigo 4.º — As despesas já efetuadas com a compra de materiais, organização de conjuntos, realização de espetáculos artísticos, assim como as demais decorrentes da execução da presente lei neste exercício, correrão pela verba n. 27-8.36.4-440, do orçamento.

Artigo 5.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Palácio do Govêrno do Estado de São Paulo, aos 13 de setembro de 1954.

LUCAS NOGUEIRA GARCEZ
José Romeiro Pereira

Publicada na Diretoria Geral da Secretaria dos Negócios do Govêrno, aos 13 de setembro de 1954.

Carlos de Albuquerque Seiffarth
Diretor Geral Substituto.

LEI N. 2.734, DE 13 DE SETEMBRO DE 1954

Dispõe sôbre mudança de denominação de Grupo Escolar

LUCAS NOGUEIRA GARCEZ, GOVERNADOR DO ESTADO DE SÃO PAULO, usando das atribuições que lhe são conferidas por lei,

FAÇO SABER que a Assembléia Legislativa decreta e eu promulgo a seguinte lei:

Artigo 1.º — Passa a denominar-se "Joaquim Antonio Pereira" o 1º Grupo Escolar de Fernandópolis.

Artigo 2.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Palácio do Govêrno do Estado de São Paulo, aos 13 de setembro de 1954.

LUCAS NOGUEIRA GARCEZ
José de Moura Rezende

Publicada na Diretoria Geral da Secretaria de Estado dos Negócios do Govêrno, aos 13 de setembro de 1954.

Carlos de Albuquerque Seiffarth
Diretor Geral Substituto.

OSESP 70 ANOS

13 SET SEX 20H30

OSESP
THIERRY FISCHER REGENTE

Programa a ser anunciado

A cidade de São Paulo fervilhava em meados de 1954. Com anos de antecedência, ela havia se preparado para comemorar os 400 anos de sua fundação. O Quarto Centenário de São Paulo, organizado pelo governo do Estado, foi um evento que se estendeu pelos dias 9 e 11 de julho e ficou na memória daqueles que o presenciaram. O compositor Camargo Guarnieri ganhou o concurso musical organizado para a ocasião e compôs a *Suíte IV Centenário*. A compositora Dinorá de Carvalho recebeu a medalha de ouro do evento por seu trabalho com a formação musical de crianças.

A cidade ganhou espaços que hoje estão entre seus mais importantes símbolos: o Parque do Ibirapuera e a Catedral da Sé (cuja construção havia sido iniciada em 1913). Ainda que sem ligação direta com a efeméride, no campo da música, foi criada uma instituição que impactaria para sempre a música de concerto no Brasil: a Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo.

No dia 13 de setembro de 1954, a Lei 2.733 instituía a Orquestra Sinfônica Estadual, que tinha, dentre suas finalidades, a de "promover concertos musicais, difundindo a música brasileira e estrangeira na capital e no interior do estado". A Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo pode se orgulhar de cumprir a função para a qual foi criada ao longo dessas sete décadas de atividades quase ininterruptas. E é o que ela fará também neste concerto especial, no mesmo dia 13 de setembro em que foi criada, há 70 anos.

** Esta data não integra os pacotes de Assinaturas. Os ingressos serão vendidos em 2024, em data a ser anunciada.*

19 SET QUI 20H30
20 SET SEX 20H30
21 SET SÁB 16H30

JACARANDÁ
PEQUIÁ
IPÊ

ELIM CHAN REGENTE
DOMINIQUE VLEESHOUWERS PERCUSSÃO

PETER EÖTVÖS *Speaking Drums* [Falando percussão]
DMITRI SHOSTAKOVICH *Sinfonia nº 10 em mi menor, Op. 93*

O século XX marca o momento em que a percussão deixa de ser apenas um naipe da orquestra sinfônica que raramente ganha destaque para receber protagonismo, na orquestra ou fora dela. Para isso, foi essencial o surgimento de obras que colocassem essa família numerosa de instrumentos no centro do discurso musical. Esse é o caso de *Speaking Drums*, do húngaro Peter Eötvös. Subintitulada "Quatro poemas para percussão e orquestra", a obra estreou em 2013 e, segundo o compositor, foi inspirada em um poema de Sándor Weöres, no qual cada frase tem uma forma mais complexa que a anterior. Os ritmos formam palavras, as palavras formam frases e as frases criam uma narrativa. O solista será Dominique Vleeshouwers, um virtuoso percussionista holandês que combina performances solo com projetos inovadores e colaborações com dançarinos, artistas plásticos e escritores.

Na segunda parte do programa, entra em cena um dos maiores sinfonistas do século XX, o russo Dmitri Shostakovich. A monumental *Sinfonia nº 10* foi estreada pela Filarmônica de Leningrado sob a direção de Yevgeny Mravinsky em 17 de dezembro de 1953. Em seus 50 minutos de duração, mergulhamos num mundo de tragédia e mesmo de terror, que só será redimido com o fim triunfal. Quem comanda este programa poderoso é a jovem maestra chinesa Elim Chan, atual titular da Sinfônica de Antuérpia. Nascida em Hong Kong, Chan já foi regente assistente da Sinfônica de Londres e principal maestra convidada da Royal Scottish National Orchestra.

26 SET QUI 20H30
27 SET SEX 20H30
28 SET SÁB 16H30

CARNAÚBA
PAINEIRA
IMBUIA

OSESP
PAOLO BORTOLAMEOLLI REGENTE

ANTONÍN DVORÁK *Sinfonia nº 7 em ré menor, Op. 70*
Peças latino-americanas

Atualmente maestro associado da Filarmônica de Los Angeles, o chileno-italiano Paolo Bortolameolli tem uma agenda de concertos intensa entre as Américas, a Ásia e a Europa. Além do cargo nos EUA, ele é também diretor musical da Orquestra Sinfônica Nacional Esperanza Azteca (México) e principal maestro convidado da Filarmônica de Santiago, no Chile.

Entre as peças do programa está a *Sinfonia nº 7* de Dvorák. A obra foi composta por encomenda da Royal Philharmonic Society e estreou em abril de 1885, em Londres, sob a regência do compositor. O sucesso absoluto de público e crítica marcou a consolidação da carreira internacional de Dvorák. Mais dramática e austera dentre suas nove sinfonias, ela demonstra o domínio da orquestração e da forma clássica pelo compositor checo, aliadas a uma música intensamente expressiva e cheia de contrastes, que o coloca ao lado dos maiores sinfonistas pós-Beethoven, como Schubert e Brahms.

29 SET DOM 18H

CÂMARA OSESP

FESTIVAL SCHUBERT

FABIANA PORTAS MEZZO-SOPRANO
LUIZ GUIMARÃES TENOR
FERNANDO TOMIMURA PIANO

FRANZ SCHUBERT *Die Forelle* [A Truta], *D. 550*
FRANZ SCHUBERT *Der Tod und das Mädchen* [A morte e a donzela], *D. 531*
FRANZ SCHUBERT *Der Wanderer* [O Andarilho], *D. 489*
FRANZ SCHUBERT *Die Freunde von Salamanka* [Os amigos de Salamanca], *D. 326: Ato II – Gelagert unter'm hellen Dach der Bäume* [Protegido sob a copa brilhante das árvores]

SÉRGIO BURGANI CLARINETE
ALEXANDRE SILVÉRIO FAGOTE
NIKOLAY GENOV TROMPA
CÉSAR MIRANDA VIOLINO
LEANDRO DIAS VIOLINO
EDERSON FERNANDES VIOLA
DOUGLAS KIER VIOLONCELO
ALEXANDRE ROSA CONTRABAIXO

FRANZ SCHUBERT *Octeto em Fá, D. 803*

Este programa é todo dedicado a Franz Schubert, um dos eixos artísticos de 2024. *O Octeto em Fá* é a maior obra de câmara do compositor. Com seis movimentos e mais de uma hora de duração, foi escrita para clarinete, fagote, trompa, dois violinos, viola, violoncelo e contrabaixo.

Essa instrumentação, semelhante à do *Septeto, Op. 20* de Beethoven (peça que também será apresentada na Temporada), não se deu por acaso: a obra surgiu de uma encomenda do clarinetista Ferdinand Troyer, que solicitou com características próximas àquele. A partitura de Schubert foi estreada pouco depois de sua composição, em 1824, e incluiu muitos dos músicos que estrearam o *Septeto*.

O *Octeto em Fá* foi escrito no mesmo período que duas outras grandes obras de câmara de Schubert, os quartetos *Rosamunde* e *A morte e a donzela*, e nele o artista se utiliza de materiais destas e de outras de suas obras: o tema do primeiro movimento é derivado da canção *Der Wanderer*, enquanto as variações do quarto são baseadas em um tema do Singspiel *Die Freunde von Salamanka*. Essas relações entre as obras do compositor ficarão evidentes na primeira parte do programa, dedicada a canções: além das duas já mencionadas, serão ouvidas *Die Forrelle* e *A morte e a donzela*.

03 OUT QUI 20H30
04 OUT SEX 14H30
05 OUT SÁB 16H30

CEDRO
CONCERTO A PREÇO POPULAR*
MOGNO

OSESP
HEINZ HOLLIGER REGENTE
ILYA GRINGOLTS VIOLINO

HEINZ HOLLIGER *Tonscherben* [Fragmentos de sons]
ESTREIA LATINO-AMERICANA ALBAN BERG *Concerto para violino*
ROBERT SCHUMANN *Sinfonia nº 2 em Dó maior, Op. 61*

Heinz Holliger e Ilya Gringolts, duas estrelas do universo da música clássica, unem-se num belo programa. Holliger, que já colaborou com a Osesp diversas vezes, é triplamente reconhecido: como oboísta, compositor e regente. O programa começa justamente com uma obra sua, *Tonscherben*, de 1985. O título refere-se tanto à expressão fragmentária dos movimentos individuais quanto à forma da obra como um todo. Nove curtos movimentos podem ser interpretados na ordem em que o maestro desejar, desde que começando com o 1º e terminando com o 9º.

Na sequência, Ilya Gringolts, exímio violinista russo conhecido tanto por sua interpretação do repertório contemporâneo quanto de obras canônicas, executa o *Concerto para violino* de Alban Berg. A sombra de uma dupla tragédia paira sobre a peça. Quando começa a trabalhar no concerto, a jovem filha de um casal amigo morre de poliomielite, e Berg decide dedicá-lo "à memória de um anjo". Ainda trabalhando na obra, ele é picado por um inseto e acaba morrendo por envenenamento na véspera do Natal de 1935.

A última parte do programa é dedicada a Schumann, um dos mais emblemáticos compositores da era romântica. A *Sinfonia nº 2* costuma ser apontada como a mais ambiciosa das quatro que o compositor escreveu. O interesse de Schumann pela polifonia de Bach, que ele estava estudando, fica evidente quando se ouve a *Segunda Sinfonia*. A estreia, com seu amigo Mendelssohn regendo a Orquestra da Gewandhaus de Leipzig, aconteceu em 5 de novembro de 1846.

**Esta data não integra os pacotes de Assinaturas. Ingressos serão vendidos em 2024.*

10 OUT QUI 20H30
11 OUT SEX 20H30
12 OUT SÁB 16H30

JACARANDÁ
PEQUIÁ
IPÊ

FESTIVAL SCHUBERT

OSESP
CORO DA OSESP
CORO ACADÊMICO DA OSESP
KATHARINA WINCOR REGENTE
LINA MENDES SOPRANO
LUCIANA BUENO MEZZO SOPRANO
LUNGA ERIC HALLAM TENOR
VITOR SANTOS BISPO BARÍTONO

FRANZ SCHUBERT *Sinfonia nº 8 em si menor, D. 759 – Inacabada*
FRANZ SCHUBERT *Missa nº 5 em Lá bemol maior, D. 678*

Três programas do mês de outubro dão sequência ao Festival Schubert. O primeiro deles reúne orquestra e coros da Osesp para duas obras grandiosas. Nunca parece demais lembrar que, em 31 anos de vida, Schubert deixou mais de mil peças, a maioria canções. Mas deixou também sete sinfonias completas e seis incompletas, bem como seis missas. A *Sinfonia nº 8* foi escrita em Viena e o subtítulo "Inacabada", como se pode deduzir, vem do fato de existirem apenas os dois primeiros movimentos. Seus manuscritos ficaram guardados por mais de 40 anos, e a primeira audição pública da peça só se deu em 1865.

A composição da *Missa nº 5* se iniciou em novembro de 1819 e só terminou três anos depois. Embora houvesse planos para uma apresentação em 1823, não existem registros de que ela tenha sido interpretada durante a vida de Schubert. Junto à missa seguinte, em Mi bemol maior, é considerada uma missa tardia, mais madura estética e tecnicamente.

A regência será da jovem maestra austríaca Katharina Wincor, ganhadora do Prêmio Neeme Järvi no Festival Gstaad Menuhin em 2017, e que em 2019 foi designada regente assistente da Sinfônica de Dallas. Também participam das récitas os cantores brasileiros Lina Mendes, Luciana Bueno e Victor Santos Bispo e o sul-africano Lunga Eric Hallam.

13 OUT DOM 18H

RECITAIS

FESTIVAL SCHUBERT

PAUL LEWIS PIANO

FRANZ SCHUBERT *Sonata nº 15 em Dó maior, D. 840*
FRANZ SCHUBERT *Sonata nº 13 em Lá maior, D. 664*
FRANZ SCHUBERT *Sonata nº 16 em Lá menor, D. 845*

Depois de dois recitais no primeiro semestre, o inglês Paul Lewis volta ao palco da Sala São Paulo para dar continuidade ao ciclo das sonatas de Franz Schubert. O fato de muitas destas obras terem ficado incompletas faz com que as numerações nem sempre coincidam. Este é o caso das três apresentadas neste programa, que estão entre as mais apreciadas do ciclo, e que podem também ser encontradas sob outros números.

Os dois primeiros andamentos — Moderato e Andante — da *Sonata D. 840* estão completos, mas os outros dois — Menuetto e Rondo — foram deixados em estado fragmentário. Houve tentativas de reconstrução deles por compositores posteriores, mas a maioria dos pianistas prefere tocar apenas os andamentos que foram completados por Schubert. No concerto de Lewis, teremos a oportunidade de ouvir a obra em sua totalidade.

Datada de 1819, a *D. 664* pode ser vista como a derradeira sonata de juventude, ou a primeira de seu período intermediário. Foi escrita durante as férias de verão (na qual também surgiu seu famoso quinteto *A Truta*), o que talvez explique sua luminosidade e seu frescor. Com apenas três movimentos concisos, é a mais direta e econômica das sonatas de Schubert.

Em 1825, o compositor saía de um momento pessoal difícil, mas ao mesmo tempo renovava seu interesse pelo piano. Nesse ano, escreveu os dois movimentos que compõem a *sonata D. 840*, além de outras duas joias: a *Sonata D. 845* e a *Sonata D. 850*, que encerra o programa. Trata-se de uma obra grandiosa, em quatro movimentos e com mais de meia hora de duração, e que parece indicar que Schubert entrava em uma nova fase de amadurecimento musical e pessoal.

17 OUT QUI 20H30
18 OUT SEX 20H30
19 OUT SÁB 16H30

CARNAÚBA
PAINEIRA
IMBUIA

OSESP
MARC ALBRECHT REGENTE
PAUL LEWIS PIANO

JOHANNES BRAHMS *Quarteto em sol menor, Op. 25*
[Orquestração de Arnold Schoenberg]
JOHANNES BRAHMS *Concerto para piano nº 1 em ré menor, Op. 15*

Entre dois domingos dedicados às sonatas de Schubert, a Sala São Paulo recebe um programa voltado a outro compositor vinculado à Primeira Escola de Viena e cuja obra tem sido visitada nesta Temporada. Brahms foi considerado, ainda em sua época, o último grande representante da tradição clássico-romântica — quase um autor obsoleto frente às inovações de nomes como Wagner, Mahler e Debussy, que dariam início a uma renovação levada às últimas consequências pela Segunda Escola de Viena. Contrariando, e mesmo surpreendendo muitos de seus contemporâneos, Arnold Schoenberg, o "pai" da Segunda Escola de Viena, declarou que a obra de Brahms tinha uma importante contribuição a dar à modernidade.

O *Quarteto Op. 25* de Brahms estreou em Hamburgo em 1861, e Schoenberg orquestrou a obra em 1937. Esta versão foi estreada pela Filarmônica de Los Angeles, sob a batuta do então diretor musical Otto Klemperer, no ano seguinte. Reiterando sua admiração pelo alemão, em 1947, Schoenberg ministrou uma série de palestras intituladas "Brahms, o progressista".

O incansável Paul Lewis também participa desse programa, interpretando o *Concerto para piano nº 1* de Brahms, e completando assim o ciclo dos dois concertos para piano do compositor apresentados ao longo desta Temporada. Obra de juventude, o *nº 1* foi concluído em 1858 e levado ao palco no ano seguinte, sendo a primeira partitura orquestral de Brahms apresentada em público. A regência é do maestro alemão Marc Albrecht, pela terceira vez conosco.

20 OUT DOM 18H

RECITAIS

FESTIVAL SCHUBERT

PAUL LEWIS PIANO

FRANZ SCHUBERT *Sonata nº 19 em dó menor, D. 958*
FRANZ SCHUBERT *Sonata nº 20 em Lá maior, D. 959*
FRANZ SCHUBERT *Sonata nº 21 em Si bemol maior, D. 960*

Neste último recital dedicado às sonatas de Shubert, Paul Lewis interpreta as três últimas peças do gênero escritas pelo compositor, concluídas poucas semanas antes de sua morte, em 1828, hoje reconhecidas como monumentos da literatura pianística. Mas nem sempre foi assim: as sonatas *D. 958*, *D. 959* e *D. 960* foram publicadas apenas entre 1838-39, dez anos após a morte do alemão e, mesmo com o esforço dos amigos e admiradores em editar e difundir seu legado, elas permaneceram pouco tocadas ao longo do século XIX.

Acredita-se que uma das mais fortes razões para isso seja o fato de que eram consideradas inferiores às sonatas de Beethoven. Ao mesmo tempo em que possuem um estilo próprio, elas não deixam de ter semelhanças com as obras do mestre de Bonn. Schubert era, como muitos compositores de sua geração (e outros tantos que viriam depois), um devoto de Beethoven.

Cada uma dessas três sonatas é ciclicamente interligada por elementos estruturais, harmônicos e melódicos que unem todos os movimentos, e mesmo interligam essas obras umas às outras. Há estudiosos que apontam nelas alusões a outras composições de Schubert, como o ciclo de canções *Winterreise*, ou ainda a situações pessoais e autobiográficas. Atualmente, as três últimas sonatas de Schubert fazem parte do repertório central do piano, aparecendo regularmente em programas de concertos e gravações, e será um privilégio ouvi-las juntas na interpretação de um dos mais interessantes pianistas de nossa época.

24 OUT QUI 20H30
25 OUT SEX 14H30
26 OUT SÁB 16H30

CEDRO
CONCERTO A PREÇO POPULAR*
MOGNO

OSESP
CORO DA OSESP
CORO ACADÊMICO DA OSESP
THIERRY FISCHER REGENTE
JAY CAMPBELL VIOLONCELO

MAURICE RAVEL *Bolero*
ANDREIA PINTO CORREIA *Reverdecer*
HEITOR VILLA-LOBOS *Sinfonia nº 6 – Sobre a linha das montanhas*
HEITOR VILLA-LOBOS *Choros nº 10 – Rasga o coração*

ESTREIA LATINO-AMERICANA
COENCOMENDA OSESP E FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

Este é um programa que tem tudo para "rasgar o coração" do público, com emoções garantidas do início ao final. Começamos com uma das peças mais amadas pelo público, o *Bolero*, de Ravel. A obra foi escrita em 1928 a partir de uma encomenda da atriz e bailarina russa Ida Rubinstein, que pediu ao autor uma peça de curta duração baseada em tradições musicais espanholas.

Andreia Pinto Correia é uma compositora lisboeta com carreira consolidada no panorama internacional. É dela uma das encomendas da Osesp nesta Temporada, em parceria com a Fundação Calouste Gulbenkian. *Reverdecer* terá o violoncelista californiano Jay Campbell como solista.

A segunda parte é dedicada a Villa-Lobos. O compositor escreveu 12 sinfonias durante um arco de 40 anos; 24 anos separam a *nº 5*, escrita em 1920, e a *nº 6*, composta no Rio de Janeiro em 1944. Subintitulada "Sobre as linhas das montanhas do Brasil", a obra utiliza o processo de "milimetrização" inventado por Villa-Lobos e que procura obter uma melodia a partir de uma imagem: colocando um papel quadriculado transparente sobre uma fotografia, ele usava as linhas verticais para as alturas e as horizontais para as durações, determinando um contorno melódico. Encerramos com o *Choros nº 10 – Rasga o coração*. A obra utiliza desde cantos indígenas até melodias de uma famosa canção popular de Anacleto de Medeiros e Catulo da Paixão Cearense, num resultado extremamente original e impactante.

**Essa data não integra os pacotes de Assinaturas. Ingressos serão vendidos em 2024.*

31 OUT QUI 20H30
1 NOV SEX 20H30
2 NOV SÁB 20H30

ORQUESTRA ACADÊMICA DA OSESP
SÃO PAULO CIA. DE DANÇA

FRÉDÉRIC CHOPIN *Seleção de Noturnos, Prelúdio, Valsas e Mazurkas*
CAMILLE SAINT-SAËNS *Carnaval dos Animais: O Cisne*
FRANCISCO MIGNONE *Valsas de Esquina* [Orquestração de Rubens Ricciardi]

Depois de receber o Grupo Corpo no primeiro semestre, agora é a vez da São Paulo Cia. de Dança subir ao palco da Sala São Paulo, sendo acompanhada pela Orquestra Acadêmica da Osesp em três coreografias.

A *Seleção de Noturnos, Prelúdio, Valsas e Mazurkas* de Chopin, realizada em 1909 pelo lendário bailarino, coreógrafo e professor Mikhail Fokine, serve de base para a remontagem de Ana Botafogo, *Les Sylphides (Chopiniana)*. Evocando a era romântica do balé, o espetáculo retrata o encantamento de um poeta sonhador pela dança de sílfides e seres mágicos que habitam as florestas: sob o luar, estes materializam o ato poético em seus movimentos e desenham o palco com arabescos.

De 2019 é a coreografia *A morte do cisne*, de Lars Van Cauwenbergh, igualmente inspirada na criação de Fokine para Anna Pavlova, em 1907. A partir da célebre peça *O Cisne*, de Camille Saint-Saëns, o balé é um solo que dialoga com as sonoridades da harpa e do violoncelo, inspirado no poema de Alfred Tennyson [1809-92] e nos movimentos dos cisnes em seus últimos instantes de vida.

As Valsas de Esquina de Francisco Mignone, em orquestração de Rubens Ricciardi, são a trilha sonora de *Madrugada*, coreografia de Antonio Gomes que propõe um baile atemporal à luz do luar, no qual a ingenuidade e a nostalgia se encontram com a jovialidade e o romantismo, captando o clima efêmero e singelo das serenatas.

Este programa não integra as séries de Assinaturas. Os ingressos serão vendidos em 2024, em data a ser anunciada.

10 NOV DOM 18H00

CORAL

SOB AS ESTRELAS DO DESTINO

CORO DA OSESP
PIERRE-FABIEN ROUBATY REGENTE

JOHANNES BRAHMS *Canção do destino, Op. 54*
[versão de Friedrich Hölderlin]
GABRIEL FAURÉ *Les Djinns* [Os gênios], *Op. 12*
LILI BOULANGER *Soir sur la Plaine* [Noite na Planície]
FRANZ SCHUBERT *Ständchen* [Serenata], *D. 920*
CAMILLE SAINT-SAËNS *Calme des Nuits* [Calmaria das noites], *Op. 68, nº 1*
ARTHUR HONEGGER *O Rei Davi: Excertos*

Intitulado "Sob as estrelas do destino", este programa promete fazer o público sonhar com serenatas e os mistérios da noite. A primeira obra é a *Canção do destino*, peça coral de Brahms que nasceu a partir do poema "Hyperions Schicksalslied" [Canção do Destino de Hiperion], de Friedrich Hölderlin. Na sequência, dois franceses: de Gabriel Fauré, *Les Djinns*, a partir de texto de Victor Hugo, e a belíssima *Soir sur la Plaine*, de Lili Boulanger, uma colaboração entre a compositora e o poeta simbolista Albert Samain. *A Serenata*, com texto de Franz Grillparzer e música de Schubert (compositor que é um dos eixos da programação desta Temporada), é a peça seguinte. *Calmaria das noites*, de Camille Saint-Saëns, é uma das duas peças corais do Op. 68, escritas no final de 1882 e com textos do próprio compositor. O programa termina com excertos do salmo sinfônico *O Rei Davi*, de 1921, de Arthur Honneger.

Quem comanda o programa é o suíço Pierre-Fabien Roubaty que fundou, em 2006, o Coro Arsis.

14 NOV QUI 20H30
15 NOV SEX 14H30
16 NOV SÁB 16H30

CEDRO
CONCERTO A PREÇO POPULAR*
MOGNO

OSESP
SIMONE MENEZES REGENTE
GUIDO SANT'ANNA VIOLINO

LILI BOULANGER *D'un Matin de Printemps* [De uma manhã de primavera]
LILI BOULANGER *D'un Soir Triste* [De uma noite triste]
HEITOR VILLA-LOBOS *Bachianas brasileiras nº 7*
ÉDOUARD LALO *Sinfonia espanhola, Op. 21*

As irmãs Boulanger são personalidades incontornáveis da música do século XX. Nadia foi uma professora influente, além de regente e compositora. Mas estava certa de que sua irmã mais jovem era a melhor compositora da família. Lili foi uma criança prodígio e, aos 19 anos, foi a primeira mulher a ganhar o cobiçado Prix de Rome do Conservatório de Paris. Com um talento excepcional que tinha tudo para transformá-la numa das maiores compositoras do século XX, a vida de Lili foi interrompida aos 24 anos. Neste programa, portanto, teremos a ainda rara oportunidade de ouvir algumas de suas obras orquestrais.

Contemporâneo de Lili, Villa-Lobos estava profundamente envolvido com a cultura e a política brasileiras na década de 1930 e 1940. Próximo a Getúlio Vargas, ele desenvolvia um grande programa de educação musical por meio do canto orfeônico, ao mesmo tempo em que se dedicava ao conjunto das *Bachianas brasileiras*. A de *nº 7*, para grande orquestra, foi escrita em 1942 e dedicada ao então ministro da educação Gustavo Capanema.

De outra época era o compositor francês de ascendência espanhola Lalo, cuja obra mais conhecida é, sem dúvida, a *Sinfonia espanhola*. Estrutura híbrida – mescla de sinfonia e concerto para violino – a peça traz, como o título revela, referências à música espanhola. O solista será o jovem virtuose Guido Sant'Anna, e o programa será regido pela maestra brasileira Simone Menezes, que tem feito destacada carreira no exterior e que pela primeira vez sobe ao pódio da Osesp.

Este programa não integra as séries de Assinaturas. Os ingressos serão vendidos em 2024, em data a ser anunciada.

17 NOV DOM 18H

CÂMARA OSESP

ERIKA MUNIZ SOPRANO
SOLANGE FERREIRA CONTRALTO
JABEZ LIMA TENOR
MIKAEL COUTINHO TENOR
FERNANDO COUTINHO BAIXO
PEDRO AUGUSTO DINIZ CRAVO

Obras extraídas do *Primeiro Livro de Madrigais* de Barbara Strozzi, com poesias de Giulio Strozzi (Veneza, 1641).

GIULIANO ROSAS CLARINETE
ROMEU RABELO FAGOTE
ANDRÉ GONÇALVES TROMPA
RODOLFO LOTA VIOLINO
ANDRES LEPAGE VIOLA
ADRIANA HOLTZ VIOLONCELO
CLÁUDIO TOREZAN CONTRABAIXO

LUDWIG VAN BEETHOVEN *Septeto em Mi bemol maior, Op. 20*

Um ano antes do nascimento de Antonio Vivaldi [1678-1741], falecia Barbara Strozzi. Os dois tinham em comum o fato de serem compositores barrocos venezianos, embora a fama de Strozzi esteja longe de equiparar-se à do padre ruivo. No entanto, Barbara foi uma das mais importantes compositoras venezianas do século XVII. Também cantora, era filha do poeta e libretista Giulio Strozzi [1583-1652] com Isabella Garzoni. Aos 16 anos, ela cantava profissionalmente acompanhando-se num dos muitos instrumentos de que seu pai dispunha. Em 1644, Strozzi divulgou seu *Opus 1, Il primo libro di madrigali*, com letras escritas por seu pai. Compositora prolífica, com mais de uma centena de peças, sua obra foi publicada em oito coletâneas ainda durante sua vida. A primeira parte do recital traz madrigais de duas a cinco vozes de seu *Primeiro Livro de Madrigais*, editado em Veneza em 1641.

A segunda parte do concerto enfoca a Primeira Escola de Viena, um dos eixos da Temporada, num salto que nos leva até a virada do século XIX, quando foi escrito o *Septeto em Mi bemol maior* de Beethoven. Com cerca de 40 minutos de duração e seis movimentos, a obra se assemelha a uma serenata do século XVIII. Luminosa e despreocupada, marca o final de um período de formação, no qual Beethoven se estabelece em Viena como compositor e virtuose do piano. Será a ocasião perfeita para ver quais são as semelhanças com o *Octeto em Fá, D. 803* de Schubert, obra também apresentada nesta série e inspirada no *Septeto* de Beethoven.

21 NOV QUI 20H30
22 NOV SEX 20H30
23 NOV SÁB 16H30

JACARANDÁ
PEQUIÁ
IPÊ

OSESP
ELENA SCHWARZ REGENTE
FAZIL SAY PIANO

ANTON WEBERN *Passacaglia, Op. 1*
WOLFGANG AMADEUS MOZART *Concerto para piano nº 23 em Lá maior, KV 488*
WYNTON MARSALIS *Herald, Holler, and Hallelujah* [Anunciação, Alarido e Aleluia]
DMITRI SHOSTAKOVICH *Sinfonia nº 6 em si menor, Op. 54*

Reforçando o olhar sobre a Primeira e a Segunda Escolas de Viena, este concerto traz, lado a lado, Anton Webern e Mozart. A *Passacaglia* foi a primeira obra publicada de Webern, quando este concluía os estudos com Arnold Schoenberg. Como num diálogo entre tradição e inovação, ela se baseia uma forma do século XVII, mas não deixa de incorporar novos ares. Já o *Concerto para piano nº 23* de Mozart, um dos mais admirados e gravados, foi concluído em 2 de março de 1786, época de intenso trabalho: dois meses antes da estreia de *As bodas de Fígaro* e cerca de três semanas antes da conclusão de seu próximo concerto para piano. O pianista e compositor turco Fazil Say será o solista.

Conhecido como uma estrela do jazz (já gravou mais de 70 discos), Wynton Marsalis é também um respeitado compositor de música de concerto. Escrita em 2021 e estreada no ano seguinte, *Herald, Holler, and Hallelujah* é uma fanfarra para metais e percussão.

O programa se completa com a *Sinfonia nº 6* de Dmitri Shostakovich. Nome incontornável da música russa no século XX, Shostakovich escreveu sua *Sexta Sinfonia* rapidamente no decorrer de 1939. A estreia, em Leningrado, causou surpresa pela quebra de expectativas: não se tratava de uma obra grandiosa, mas de uma sinfonia com apenas três movimentos, encadeados de forma não habitual. O primeiro, "Largo", é lento, longo e introspectivo, e a ele se seguem dois movimentos curtos: um "Allegro" e um "Presto". A jovem maestra suíço-australiana Elena Schwarz comanda o programa, somando-se ao time de mulheres regentes desta Temporada.

28 NOV QUI 20H30
29 NOV SEX 20H30
30 NOV SÁB 16H30

CARNAÚBA
PAINEIRA
IMBUIA

OSESP
MARCELO LEHNINGER REGENTE
LARISA MARTINEZ SOPRANO

HEITOR VILLA-LOBOS *Choros nº 6*
HEITOR VILLA-LOBOS *Floresta do Amazonas: Seleção*
PYOTR ILYICH TCHAIKOVSKY *Sinfonia nº 4 em fá menor, Op. 36*

Villa-Lobos volta a ser destaque na Temporada 2024, com duas peças compostas em momentos distintos. Escritas ao longo da década de 1920, entre o Rio de Janeiro, São Paulo e Paris, os *Choros* compreendem 14 obras (embora as duas últimas nunca tenham sido localizadas) para diferentes formações, que vão do violão solo a orquestras gigantescas. *Choros nº 6* é justamente uma das maiores obras do conjunto e inclui em sua orquestração grande número de instrumentos de percussão, incluindo alguns comuns na música popular brasileira, como cuíca, reco-reco e tamborim de samba.

Floresta do Amazonas foi uma das últimas composições de Villa-Lobos. Originalmente uma encomenda da Metro Goldwin Mayer para a trilha sonora do filme *Green Mansions*, teve sua partitura original bastante modificada, o que desagradou o compositor, que retrabalhou o material. O resultado possui algumas das canções que se tornaram mais conhecidas do compositor — elas serão interpretadas pela jovem soprano porto-riquenha Larisa Martinez.

Tchaikovsky e sua *Sinfonia nº 4* compõem a última parte do programa. A obra, de 1877, marca o início de seu relacionamento com a mecenas Nadejda von Mekk, a quem ele dedica a obra, referindo-se a ela como "minha melhor amiga". Uma curiosidade da peça é seu terceiro movimento, um "Scherzo" leve e gracioso nos quais as cordas tocam o tempo todo em pizzicato.

À frente desta "floresta de sons" está o regente brasileiro radicado nos Estados Unidos Marcelo Lehninger.

01 DEZ DOM 18H

CÂMARA OSESP

PETER APPS OBOÉ
OVANIR BUOSI CLARINETE
MATTHEW THORPE VIOLINO
SARAH NASCIMENTO VIOLA
PEDRO GADELHA CONTRABAIXO

SERGEI PROKOFIEV *Quinteto em si menor, Op. 39*
CHRISTOPHER GOUGH *Four Arabesques*

ANTONIO CARLOS LOPES JR. TROMPETE
MARCOS MOTTA TROMPETE
LUIZ GARCIA TROMPA
WAGNER POLISTCHUK TROMBONE
FILIPE QUEIRÓS TUBA

VICTOR EWALD *Quinteto nº 1, Op. 5*
LEONARD BERNSTEIN *West Side Story* [Arranjo de Jack Gale]

Com a curiosa formação de clarinete, oboé, violino, viola e contrabaixo, o *Quinteto nº 1* foi escrito por Sergei Prokofiev em 1924, quando ele vivia em Paris. A peça, inspirada na vida circense, é uma das partituras mais radicais do compositor russo, repleta de harmonias dissonantes e ritmos irregulares. O *Quinteto em si menor* abre o último concerto da temporada de câmara, toda feita por músicos da Osesp. O mesmo conjunto de instrumentistas também interpreta *Four Arabesques*, do jovem compositor britânico Christopher Gough, que desde 2016 atua como trompa principal da Royal Scottish National Orchestra. Paralelamente, Gough é um procurado compositor e arranjador, atuando principalmente em trilhas sonoras para cinema, televisão e videogames.

Na segunda parte, cordas e madeiras são substituídas pelo quinteto de metais. Uma das obras mais conhecidas para essa formação é o *Quinteto nº 1*, do russo Victor Ewald, cuja música exibe o maior virtuosismo e homogeneidade que passava a ser possível com o desenvolvimento do design e da fabricação de instrumentos de metais na segunda metade do século XIX. Para a mesma formação é a obra *Suíte brasileira para quinteto de metais*, escrita em 2004 pelo trompista e compositor Fernando Morais. O concerto se encerra com um arranjo do trombonista de jazz Jack Gale para trechos do musical *West Side Story*, de Leonard Bernstein.

05 DEZ QUI 20H30
06 DEZ SEX 14H30
07 DEZ SÁB 16H30

CEDRO
CONCERTO A PREÇO POPULAR*
MOGNO

OSESP
CORO DA OSESP
LEONARDO GARCÍA ALARCÓN REGENTE
MARIANA FLORES SOPRANO
DARA SAVINOVA MEZZO SOPRANO
VALERIO CONTALDO TENOR
ANDREAS WOLF BARÍTONO

JOHANN SEBASTIAN BACH *Missa em si menor, BWV 232*

O legado deixado por Johann Sebastian Bach é um dos maiores tesouros da música ocidental. E, dentro de uma produção riquíssima, há obras que se destacam ainda mais — seja por sua magnitude, simbolismo ou importância. Este é o caso da *Missa em si menor*. Bach começou a escrever a obra em 1733 e não a terminou até perto de sua morte, 15 anos depois. Como missa, é vasta demais para uso litúrgico, e não foi inteiramente tocada enquanto o compositor viveu. Muitos movimentos são revisões de obras anteriores, e os outros foram compostos expressamente para a *Missa*; há uma incrível variedade e profundidade de estados de espírito na obra. Esses fatos e as grandes diferenças de estilos que esta obra contém fazem com que alguns estudiosos apontem que se trata de uma espécie de resumo da trajetória composicional de Bach. É, portanto, uma obra de enorme valor histórico e estético.

Abrindo o último mês de uma Temporada arrebatadora, a *Missa em si menor* será interpretada por nossa Orquestra e nosso Coro em conjunto a expoentes da música antiga. O maestro argentino Leonardo García Alarcón, também cravista e especializado no período Barroco, foi o fundador em 2005 da Cappella Mediterranea, conjunto sediado em Genebra. Ele comanda o programa, que contará ainda com a soprano argentina Mariana Flores, a mezzo estoniana Dara Savinova, o tenor ítalo-suíço Valerio Contaldo e o barítono alemão Andreas Wolf, todos intérpretes especializados em música barroca.

**Essa data não integra os pacotes de Assinaturas. Ingressos serão vendidos em 2024.*

12 DEZ QUI 20H30
13 DEZ SEX 20H30
14 DEZ SÁB 16H30

JACARANDÁ
PEQUIÁ
IPÊ

OSESP
THIERRY FISCHER REGENTE
JEAN-GUIHEN QUEYRAS VIOLONCELO

PYOTR ILYICH TCHAIKOVSKY *Variações sobre um tema rococó, Op. 33*
PYOTR ILYICH TCHAIKOVSKY *Andante Cantabile*
ANTON BRUCKNER *Sinfonia nº 4 em Mi bemol maior – Romântica*

Eleito Artista do Ano pelos leitores do Diapason e Melhor Solista Instrumental pelas Victoires de la Musique Classique, Jean-Guihen Queyras distingue-se por seu ecletismo musical. Solista de longa data do Ensemble Intercontemporain, trabalhou intimamente com Pierre Boulez. Neste programa, no entanto, o artista, que já colaborou com a Osesp em outras ocasiões, volta-se para o repertório romântico.

A primeira parte do programa explora joias que não integram o catálogo de obras sinfônicas de grande escala de Tchaikovsky. Escrito em 1871, o seu *Quarteto de cordas nº 1* foi bem recebido, com elogios especiais ao *Andante cantabile*, para o qual o compositor adaptou a melodia folclórica *Canção dos barqueiros do Volga*. O movimento acabou ganhando vida própria e, separado do Quarteto, é ouvido com frequência. Em 1888, Tchaikovsky arranjou-o para violoncelo e orquestra de cordas. Poucos anos depois do *Quarteto*, e antes de tornar-se um compositor consagrado, Tchaikovsky escreveu uma série de variações, para violoncelo e pequena orquestra, a partir de um tema antigo. Esse era um tipo de composição popular à época e servia para a exibição dos dotes técnicos de um solista. Nascia assim outra obra que conquistaria grande popularidade: as *Variações sobre um tema rococó*.

Já a segunda parte do programa tem uma das sinfonias mais executadas de Bruckner, a *nº 4*. A obra foi escrita no mesmo período em que as peças de Tchaikovsky eram compostas e, ainda que com características profundamente românticas, a música de Bruckner é um elo entre Schubert, Mahler e a Segunda Escola de Viena.

15 DEZ DOM 18H00

RECITAIS

JEAN-GUIHEN QUEYRAS VIOLONCELO
MÚSICOS CONVIDADOS DA OSESP

JOHANNES BRAHMS *Sexteto de cordas nº 1 em Si bemol maior, Op. 18*

Depois de atuar como solista orquestral, Jean-Guihen Queyras une-se a instrumentistas da Osesp para um programa dedicado à música de câmara. O caloroso e elegante *Sexteto nº 1* de Brahms é obra de um compositor que, aos 27 anos de idade, ainda não havia publicado seus quartetos de cordas – destruíra vários de juventude e só publicou os que considerava satisfatórios, quase uma década depois.

O restante do repertório será anunciado oportunamente e, a depender da vasta discografia de Queyras, que vai de Bach a Ligeti (seu último disco foi dedicado a interpretações de Marin Marais ao lado do pianista Alexandre Tharaud), e da versatilidade dos músicos da nossa Orquestra, pode-se esperar grandes surpresas.

19 DEZ QUI 20H30
20 DEZ SEX 14H30
21 DEZ SÁB 16H30

CEDRO
CONCERTO A PREÇO POPULAR*
MOGNO

OSESP
CORO DA OSESP
THIERRY FISCHER REGENTE
EMMANUEL PAHUD FLAUTA

MOZART CAMARGO GUARNIERI *Abertura Concertante*
ERKKI-SVEN TÜÜR *Concerto para flauta – Lux Stellarum*
ESTREIA LATINO-AMERICANA
GEORG FRIEDRICH HÄNDEL *Dixit Dominus, HWV 232 – Salmo 109*

Um dos mais importantes solistas de seu instrumento na atualidade, e principal flauta da Filarmônica de Berlim, Emmanuel Pahud é o convidado da Osesp para os concertos que marcam o encerramento da Temporada 2024. Sob a batuta de Thierry Fischer, a música de Camargo Guarnieri inicia o programa. A *Abertura Concertante* foi escrita em 1942 e dedicada ao compositor norte-americano Aaron Copland, um grande admirador do compositor paulista.

A Pahud cabe fazer a primeira audição latino-americana do *Concerto para flauta – Lux Stellarum*, do estoniano Erkki-Sven Tüür. A obra foi estreada em maio de 2022 pela Filarmônica de Berlim e é dedicada a nosso solista. Para escrever a peça, Tüür voltou o seu olhar para o universo. O compositor transforma eventos astrais em sons musicais, principalmente com efeitos sutis de percussão. Sons sussurrados pelo solista e trinados executados em diversas notas ao mesmo tempo também são utilizados como efeitos. Glockenspiel, vibrafone e pratos retratam acusticamente o "lux stellarum", o show de luzes das estrelas.

O Coro da Osesp une-se à Orquestra para fechar os concertos com *Dixit Dominus*, de Händel. A obra, concluída em abril de 1707, reflete a influência da música italiana de Vivaldi e seus contemporâneos num momento em que o compositor alemão, aos 22 anos, vivia na Itália. *Dixit Dominus* ("Disse o Senhor") utiliza o texto latino do *Salmo 109*. Escrita para solistas vocais, coro, cordas e contínuo, encerrará esta Temporada histórica de forma virtuosística e brilhante.

**Essa data não integra os pacotes de Assinaturas. Ingressos serão vendidos em 2024.*

0

2

2

4

assinaturas

Assine e garanta seu lugar antecipado no aniversário de 70 anos da Osesp!

20% de desconto no valor original do ingresso

Isenção total da taxa de conveniência

Banco de Ingressos (troca e resgate de entradas)

Parcela-mento em 10x sem juros ou desconto de 3% à vista

Prioridade para renovação ou troca de assinaturas na próxima Temporada*

Mesmo assento para todos os concertos*

Cartão* ou ingressos** entregues em casa sem custo adicional

Possibilidade de escolher seus concertos favoritos e criar sua própria série, em assentos distintos, de acordo com a preferência**

*Apenas para Assinantes Fixos

**Apenas para Assinantes Flexíveis

Escolha sua Assinatura Osesp a partir de duas modalidades:

ASSINATURAS FIXAS

Esta é a modalidade tradicional, com os concertos agrupados da seguinte forma:

Sinfônicos

Apresentações com a Orquestra acompanhada por grandes regentes e solistas tocando obras de diversos períodos e gêneros. Os programas são divididos em oito séries com nomes de árvores brasileiras.

Corais

Além de se apresentar junto à Orquestra em concertos sinfônicos, o Coro realiza sua própria série com apresentações a capella ou com acompanhamento instrumental.

Recitais

Solistas da Temporada se apresentam em um formato especial: a configuração da plateia da Sala São Paulo muda a fim de possibilitar uma experiência perfeita para a música de câmara. Os intérpretes ficam de frente para o setor Coro e o público ocupa cadeiras também sobre o palco — posição inversa à dos concertos sinfônicos e corais.

Câmara da Osesp

Recitais de grupos formados por integrantes da Orquestra e do Coro — com repertórios escolhidos especialmente por eles. Aqui também as cadeiras do público ficam sobre o palco e os intérpretes ficam de frente para o setor Coro, em uma atmosfera mais intimista.

ASSINATURAS FLEXÍVEIS

Você cria sua própria série – com no mínimo quatro apresentações — selecionando entre concertos Sinfônicos, do Coro, de Câmara e Recitais, com programas, datas, cadeiras e horários que preferir.

Fique à vontade para criar seu próprio calendário, mas, caso precise de uma ajuda, deixamos aqui algumas sugestões de pacotes possíveis em torno de algumas temáticas:

ORQUESTRA E CORO

Nossos dois corpos artísticos juntos no palco da Sala São Paulo.

Missa em Dó maior de Beethoven (7, 8 e 9 mar); *Paulus* de Mendelssohn (28, 29 e 30 mar); *Sinfonia nº 2 – Ressurreição* de Mahler (4, 5 e 6 jul); *Missa nº 5* de Schubert (10, 11 e 12 out); *Choros nº 10* de Villa-Lobos (24, 25 e 26 out); *Missa em si menor* de Bach (5, 6 e 7 dez); *Dixit Dominus* de Haendel (19, 20 e 21 dez).

BRAHMS

Obras para Orquestra, Coro e grupo de câmara criadas por um dos mais amados compositores de todos os tempos!

Sinfonia nº 1 (7, 8 e 9 mar); *Sinfonia nº 2* (14, 15 e 16 mar); *Concerto para piano nº 2* (13, 14 e 15 jun); *Sinfonia nº 3* e *Concerto para violino* (20, 21 e 22 jun); *Sinfonia nº 4* (26, 27 e 28 jun); *Quarteto em sol menor* [Orquestração de Schoenberg] e *Concerto para piano nº 1* (17, 18 e 19 out); *Canção do destino* (10 nov); *Sexteto de cordas nº 1* (15 dez).

SCHUBERT

Sonatas, sinfonias, canções e música de câmara escritas pelo gênio que conectou os mundos Clássico e Romântico!

Sonatas D. 568, D. 784 e *D. 850* (31 mar); *Sinfonia nº 9 – A Grande* (4, 5 e 6 abr); *Sonatas D. 537, D. 575* e *D. 894* (7 abr); *Octeto em fá* e canções (29 set); *Sinfonia nº 8 – Inacabada* e *Missa nº 5* (10, 11 e 12 out); *Sonatas D. 840, D. 664* e *D. 845* (13 out); *Sonatas D. 958, D. 959* e *D. 960* (20 out); *Ständchen* (10 nov).

PIANO

Grandes intérpretes do instrumento em concertos sinfônicos e recitais solo.

Cristian Budu (21, 22 e 23 mar); Paul Lewis (31 mar, 4, 5, 6 e 7 abr, 13, 17, 18, 19 e 20 out); Víkingur Ólafsson (25, 26, 27 e 28 abr); o artista em residência Tom Borrow (ao longo do mês de maio); Sergei Babayan (13, 14 e 15 jun); Fazil Say (21, 22 e 23 nov).

VIOLINO

Obras concertantes para o instrumento criadas por Brahms, Ginastera, Sarasate, Berg e Lalo.

Daniel Lozakovich (20, 21 e 22 jun); Hilary Hahn (26, 27 e 28 jun); Ilya Gringolts (3, 4 e 5 out); Guido Sant'Anna (14, 15 e 16 nov).

COMPOSITORAS

Do barroco de Barbara Strozzi à música do nosso tempo de Unsuk Chin, escute obras escritas por mulheres.

Jessie Montgomery e Unsuk Chin (14, 15 e 16 mar); Silvia Berg (21, 22 e 23 mar); Clarice Assad (24 mar); Olga Neuwirth (4, 5 e 6 abr); Valerie Coleman (16, 17 e 18 mai); Roxanna Panufnik e Camille van Lunen (19 mai); Kaija Saariaho (20, 21 e 22 jun); Programa coral inteiramente dedicado a compositoras (23 jun); Andreia Pinto Correia (24, 25 e 26 out); Lili Boulanger (14, 15 e 16 nov); Barbara Strozzi (17 nov).

Como Assinar

As vendas de Assinaturas são divididas em três etapas. Confira os detalhes a seguir:

1ª – RENOVAÇÃO: de 2 a 22 de outubro de 2023

Apenas para Assinantes Fixos da Temporada 2023.

Você pode optar por manter sua(s) série(s) e seu(s) assento(s) ou sinalizar o desejo de troca manifestando a vontade de mudar algum parâmetro. Importante lembrar que, uma vez efetuada a renovação sem troca, não será mais possível modificá-la.

2ª – TROCA: de 23 a 29 de outubro de 2023

Apenas para Assinantes Fixos da Temporada 2023 que indicaram o desejo de troca de assento(s) ou série(s) na primeira fase.

Você que indicou o desejo de troca durante a fase de renovação, poderá mudar de série ou assento, de acordo com a disponibilidade. Na impossibilidade de troca, não se preocupe, sua assinatura continuará como antes. Lembre-se de que a troca é feita somente uma vez neste período e, após sua efetivação, não será possível modificá-la.

Fique atento(a)! Após os períodos de renovação e troca, todos os assinantes da Temporada 2023 que não tiverem se manifestado terão seus lugares liberados para venda.

3ª – NOVAS ASSINATURAS

Período dedicado a todos que desejam garantir seu lugar antecipado e com benefícios exclusivos na Temporada 2024.

Assinaturas Fixas: a partir de 30 de outubro de 2023

Compre um ou mais pacotes de Assinaturas, sendo possível escolher entre as séries de concertos Sinfônicos, do Coro da Osesp, de Câmara e Recitais.

Assinaturas Fixas e Flexíveis: de 6 de novembro a 29 de dezembro de 2023

Além de poder seguir comprando as Assinaturas Fixas, passa a ser possível adquirir também Assinaturas Flexíveis, criando sua série como desejar, a partir de 4 datas.

Fique atento(a)! Nos dias 30 e 31 de dezembro de 2023, as assinaturas serão comercializadas sem desconto.

osesp.art.br/assinaturas

Telefone: **(11) 3777.2437** – de segunda a sexta-feira, das 9h às 18h, exceto feriados e emendas.

Atenção! Após 22 de dezembro, a aquisição será somente através do site.

Séries Sinfônicas

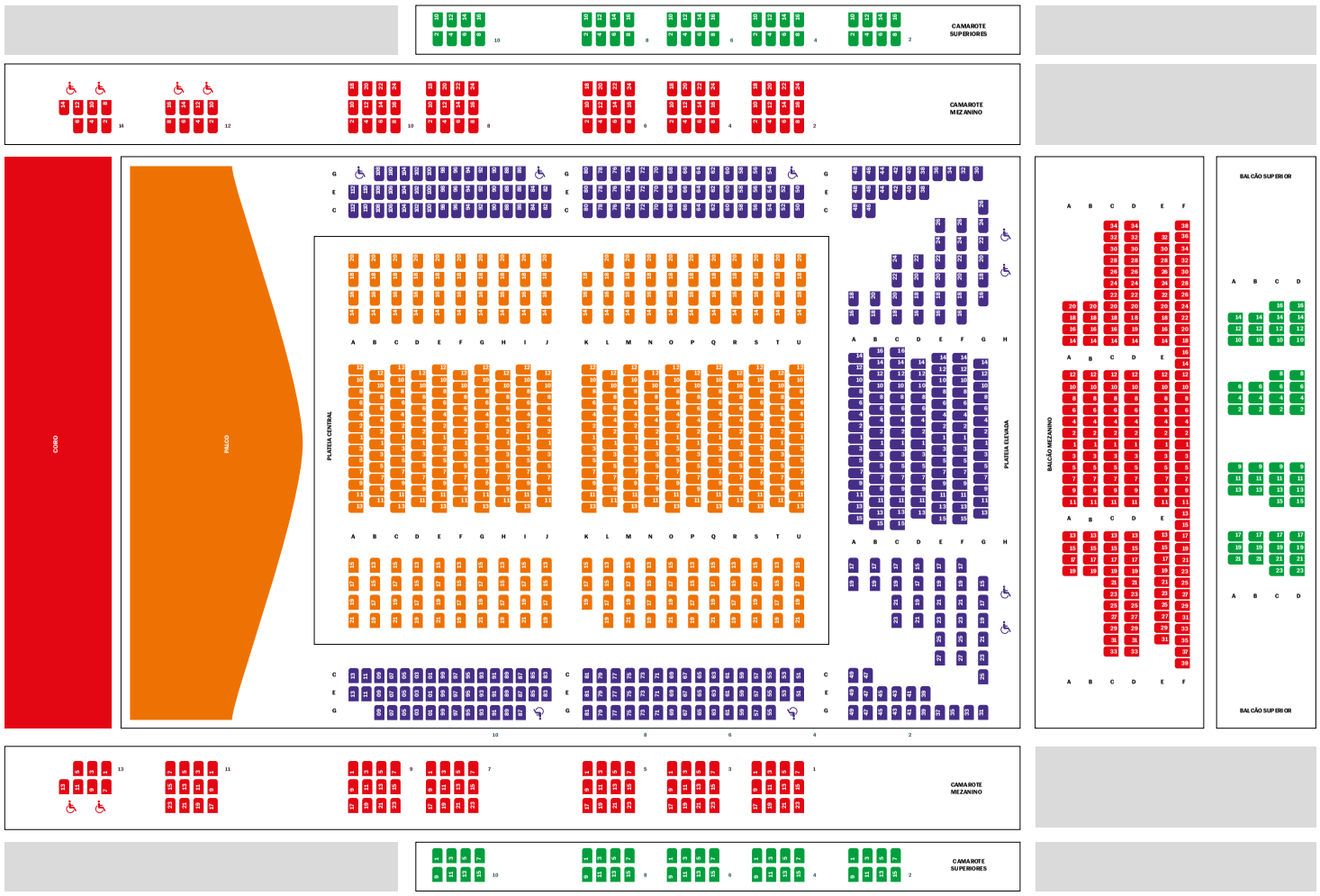
		QUI 20H30 JACARANDÁ	SEX 20H30 PEQUIÁ	SÁB 16H30 IPÊ
THIERRY FISCHER REGENTE E **WU WEI** SHENG	**MONTGOMERY, CHIN** E **BRAHMS**	14/03	15/03	16/03
ALEXANDER LIEBREICH REGENTE E **PAUL LEWIS** PIANO	**NEUWIRTH, MOZART** E **SCHUBERT**	04/04	05/04	06/04
THIERRY FISCHER REGENTE E **TOM BORROW** PIANO	**COLEMAN, BEETHOVEN** E **R. STRAUSS**	16/05	17/05	18/05
THIERRY FISCHER REGENTE E **DANIEL LOZAKOVICH** VIOLINO	**SAARIAHO** E **BRAHMS**	20/06	21/06	22/06
THIERRY FISCHER REGENTE, **CAMILA PROVENZALE** SOPRANO, **LUISA FRANCESCONI** MEZZO SOPRANO E **CORO**	**MAHLER**	04/07	05/07	06/07
ELIM CHAN REGENTE E **DOMINIQUE VLEESHOUWERS** PERCUSSÃO	**EÖTVÖS** E **SHOSTAKOVICH**	19/09	20/09	21/09
KATHARINA WINCOR REGENTE, **CANTORES SOLISTAS** E CORO	**SCHUBERT**	10/10	11/10	12/10
ELENA SCHWARZ REGENTE E **FAZIL SAY** PIANO	**WEBERN, MOZART, MARSALIS** E **SHOSTAKOVICH**	21/11	22/11	23/11
THIERRY FISCHER REGENTE E **JEAN-GUIHEN QUEYRAS** VIOLONCELO	**TCHAIKOVSKY** E **BRUCKNER**	12/12	13/12	14/12

Séries Sinfônicas

		QUI 20H30 CARNAÚBA	SEX 20H30 PAINEIRA	SÁB 16H30 IMBUIA
THIERRY FISCHER REGENTE, **CANTORES SOLISTAS** E **CORO**	**BEETHOVEN** E **BRAHMS**	07/03	08/03	09/03
ARVO VOLMER REGENTE, **CANTORES SOLISTAS** E **CORO**	**MENDELSSOHN**	28/03	29/03	30/03
CHRISTOPH KONCZ REGENTE E **VÍKINGUR OLÁFSSON** PIANO	**VILLA-LOBOS, SCHUMANN** E **SCHOENBERG**	25/04	26/04	27/04
THIERRY FISCHER REGENTE E **TOM BORROW** PIANO	**BEETHOVEN** E **MAHLER**	23/05	24/05	25/05
THIERRY FISCHER REGENTE E **HILARY HAHN** VIOLINO	**GINASTERA, SARASATE** E **BRAHMS**	27/06	28/06	26/06 QUARTA
GIANCARLO GUERRERO REGENTE E **PACHO FLORES** TROMPETE	**HAILSTORK, MÁRQUEZ** E **COPLAND**	01/08	02/08	03/08
PAOLO BORTOLAMEOLLI REGENTE	**DVORÁK** E **PEÇAS LATINO-AMERICANAS**	26/09	27/09	28/09
MARC ALBRECHT REGENTE E **PAUL LEWIS** PIANO	**BRAHMS**	17/10	18/10	19/10
MARCELO LEHNINGER REGENTE E **LARISA MARTINEZ** SOPRANO	**VILLA-LOBOS** E **TCHAIKOVSKY**	28/11	29/11	30/11

Séries Sinfônicas

		QUI 20H30 CEDRO	SÁB 16H30 MOGNO
ALEXANDER SHELLEY REGENTE E **CRISTIAN BUDU** PIANO	**SILVIA BERG, PROKOFIEV** E **STRAVINSKY**	21/03	23/03
THIERY FISCHER REGENTE E **TOM BORROW** PIANO	**IVES, BEETHOVEN, VILLA-LOBOS** E **VARÉSE**	09/05	11/05
XIAN ZHANG REGENTE E **SERGEI BABAYAN** PIANO	**WEBERN, BRAHMS** E **R. STRAUSS**	13/06	15/06
GIANCARLO GUERRERO REGENTE E **CORO**	**RAVEL** E **DURUFLÉ**	25/07	26/07 SEXTA
CORO, ORQUESTRA ACADÊMICA DA OSESP E **CELSO ANTUNES** REGENTE	**VILLA-LOBOS, STRAVINSKY** E **BRUCKNER**	05/09	07/09
HEINZ HOLLIGER REGENTE E **ILYA GRINGOLTS** VIOLINO	**HOLLIGER, BERG E SCHUMANN**	03/10	05/10
THIERRY FISCHER REGENTE, **JAY CAMPBELL** VIOLONCELO E **CORO**	**RAVEL, PINTO-CORREIA** E **VILLA-LOBOS**	24/10	26/10
SIMONE MENEZES REGENTE E **GUIDO SANT'ANNA** VIOLINO	**L. BOULANGER, VILLA-LOBOS** E **LALO**	14/11	16/11
LEONARDO GARCÍA ALARCÓN REGENTE, **CANTORES SOLISTAS** E **CORO**	**J. S. BACH**	05/12	07/12
THIERRY FISCHER REGENTE, **EMMANUEL PAHUD** FLAUTA, **CANTORES SOLISTAS** E **CORO**	**GUARNIERI, TÜÜR E HAENDEL**	19/12	21/12



Séries Sinfônicas: Preços

		PISO TÉRREO (Plateias Central e Elevada)	PISO MEZANINO (Balcão e Camarotes)	PISO SUPERIOR* (Balcão e Camarotes)
9 CONCERTOS POR SÉRIE JACARANDÁ PEQUIÁ IPÊ CARNAÚBA PAINEIRA IMBUIA	**PROMOCIONAL** Até 29 dez	**R$ 1.317,60**	**R$ 1.951,20**	**R$ 356,40**
	INTEGRAL de 30 a 31 dez	**R$ 1.647,00**	**R$ 2.439,00**	**R$ 356,40**
	MEIA*	**R$ 823,50**	**R$ 1.219,50**	**R$ 178,20**
10 CONCERTOS POR SÉRIE Sendo 1 do Coro da Osesp CEDRO MOGNO	**PROMOCIONAL** Até 29 dez	**R$ 1.349,28**	**R$ 1.982,88**	**R$ 396,00**
	INTEGRAL de 30 a 31 dez	**R$ 1.686,60**	**R$ 2.478,60**	**R$ 396,00**
	MEIA*	**R$ 843,30**	**R$ 1.239,30**	**R$ 198,00**

*Benefício aplicado apenas ao valor integral dos pacotes

Série Recitais

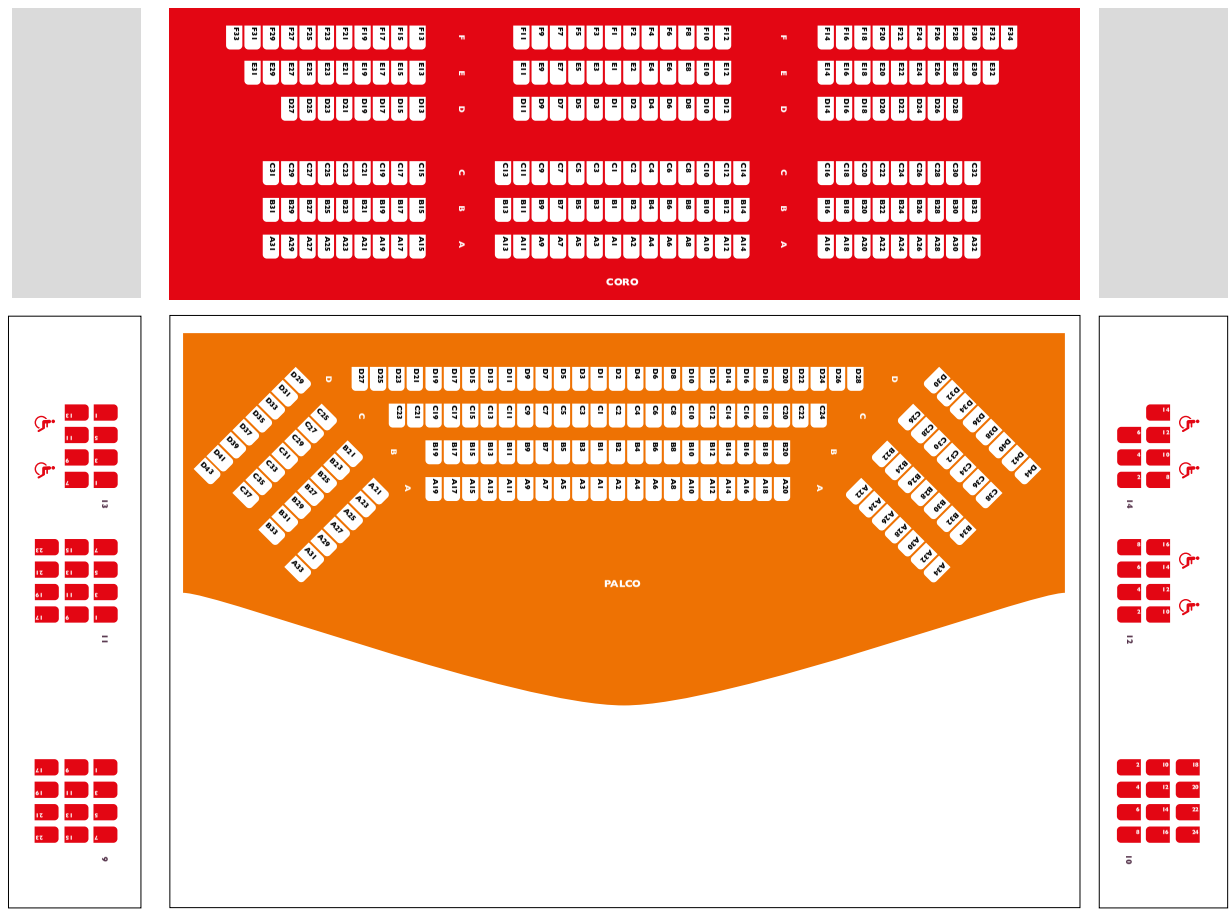
DOM 18H

31/03	**PAUL LEWIS** PIANO	**FESTIVAL SCHUBERT**
07/04	**PAUL LEWIS** PIANO	**FESTIVAL SCHUBERT**
28/04	**VIKINGUR ÓLAFSSON** PIANO	**J. S. BACH**
12/05	**TOM BORROW** PIANO E **MÚSICOS DA OSESP**	**PROGRAMA A SER ANUNCIADO**
13/10	**PAUL LEWIS** PIANO	**FESTIVAL SCHUBERT**
20/10	**PAUL LEWIS** PIANO	**FESTIVAL SCHUBERT**
15/12	**JEAN-GUIHEN QUEYRAS** VIOLONCELO E **MÚSICOS DA OSESP**	**BRAHMS E MAIS**

Série Recitais: Preços

		PISO MEZANINO (Balcão e Camarotes)	PALCO
7 CONCERTOS	**PROMOCIONAL** Até 29 dez	**R$ 739,20**	**R$ 840,00**
	INTEGRAL de 30 a 31 dez	**R$ 924,00**	**R$ 1.050,00**
	MEIA*	**R$ 462,00**	**R$ 525,00**

*Benefício aplicado apenas ao valor integral dos pacotes



Câmara Osesp

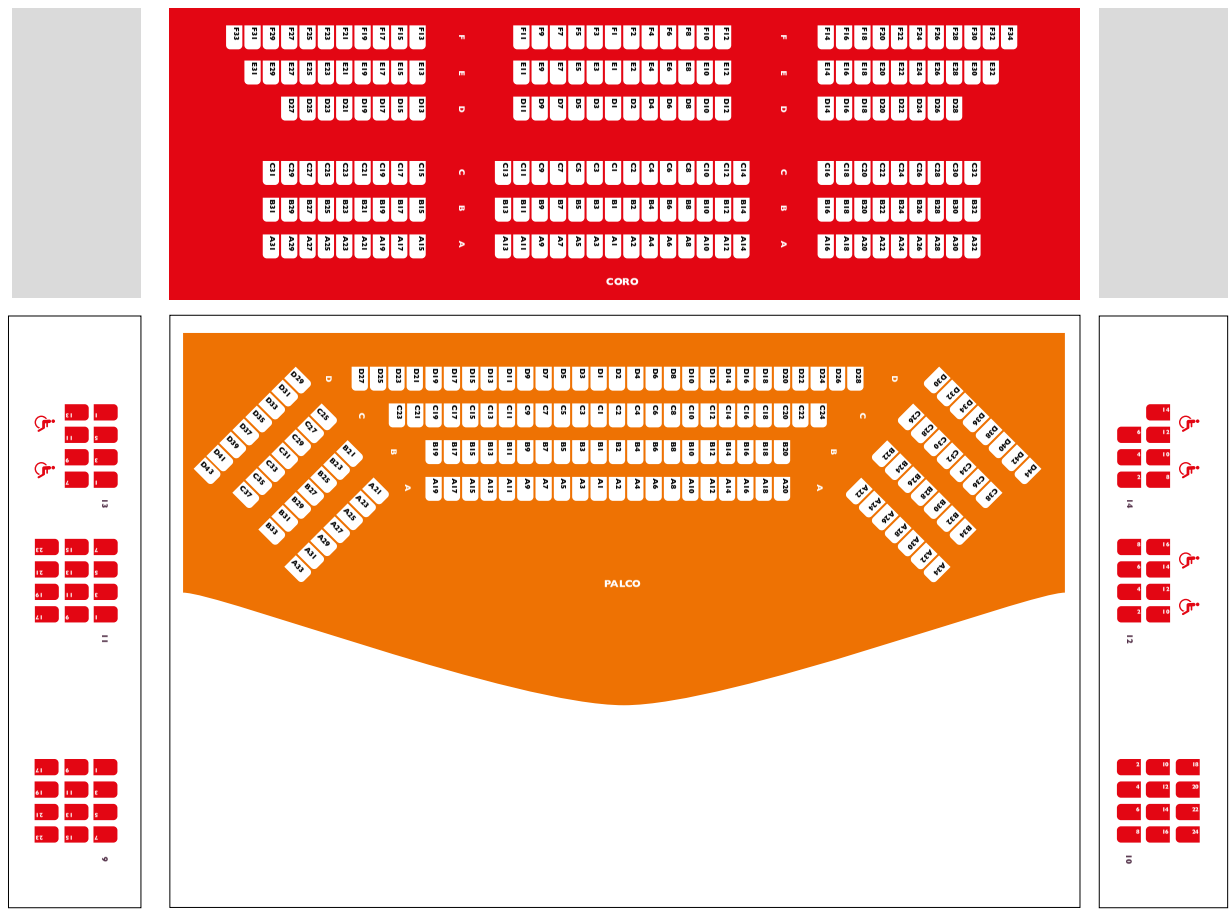
DOM 18H

17/03	**SOLISTAS DA OSESP**	**HAYDN, REICH, C. ASSAD E MAIS**
16/06	**SOLISTAS DA OSESP**	**LACERDA, RIPPER, VIEIRA E MAIS**
29/09	**SOLISTAS DA OSESP**	**FESTIVAL SCHUBERT**
17/11	**SOLISTAS DA OSESP**	**BARBARA STROZZI E BEETHOVEN**
01/12	**SOLISTAS DA OSESP**	**PROKOFIEV, GOUGH, EWALD E BERNSTEIN**

Câmara Osesp: Preços

		PISO MEZANINO (Balcão e Camarotes)	PALCO
5 CONCERTOS	**PROMOCIONAL** Até 29 dez	**R$ 528,00**	**R$ 600**
	INTEGRAL de 30 a 31 dez	**R$ 660,00**	**R$ 750,00**
	MEIA*	**R$ 330,00**	**R$ 375,00**

*Benefício aplicado apenas ao valor integral dos pacotes



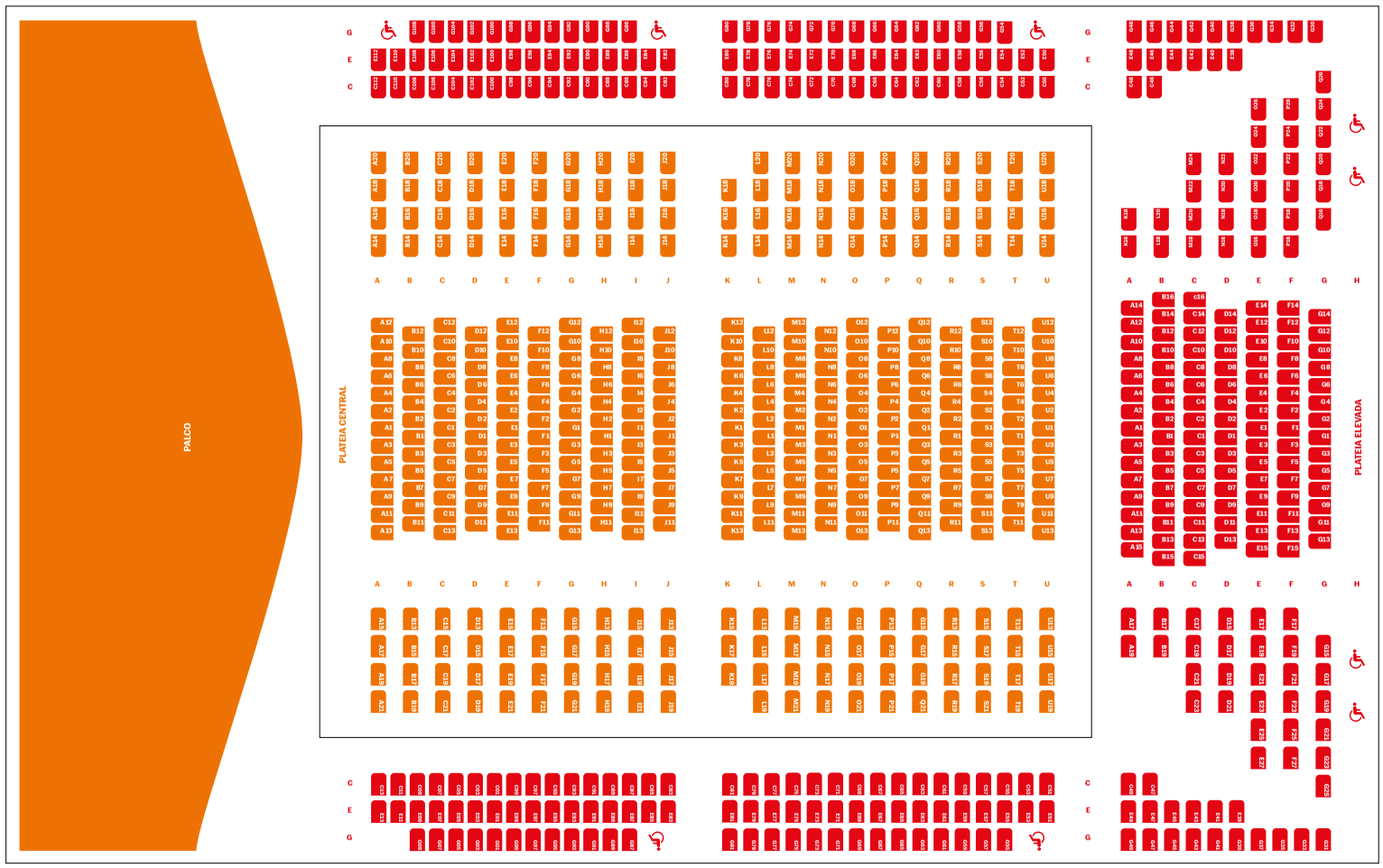
Série Coral

DOM 18H		
19/05	**LUIZ DE GODOY** REGENTE	**CANTATE DOMINO**
23/06	**WILLIAM COELHO** REGENTE	**O SILÊNCIO QUE NUNCA (H)OUVE**
10/11	**PIERRE-FABIEN ROUBATY** REGENTE	**SOB AS ESTRELAS DO DESTINO**

Série Coral: Preços

		PISO TÉRREO (Plateias Central e Elevada)
3 CONCERTOS	**ÚNICO**	**R$ 118,80**
	MEIA*	**R$ 59,40**

*Benefício aplicado apenas ao valor integral dos pacotes



Séries Flexíveis

SETORES	VALORES	SINFÔNICOS	CÂMARA OSESP	RECITAIS	CORAL
Piso Térreo (Plateias Central e Elevada)	**PROMOCIONAL** Até 29 dez	**R$ 146,40**			**R$ 39,60**
	INTEGRAL de 30 a 31 dez	**R$ 183,00**			**R$ 39,60**
	***MEIA**	**R$ 91,50**			**R$ 19,80**
Piso Mezanino (Balcão e Camarotes)	**PROMOCIONAL** Até 29 dez	**R$ 216,80**	**R$ 105,60**	**R$ 105,60**	
	INTEGRAL de 30 a 31 dez	**R$ 271,00**	**R$ 132,00**	**R$ 132,00**	
	***MEIA**	**R$ 135,50**	**R$ 66,00**	**R$ 66,00**	
Piso Superior* (Balcão e Camarotes)	**ÚNICO**	**R$ 39,60**			
	***MEIA**	**R$ 19,80**			
Coro	**PROMOCIONAL** Até 29 dez	**R$ 39,60**	**R$ 105,60**	**R$ 105,60**	
	INTEGRAL de 30 a 31 dez	**R$ 39,60**	**R$ 132,00**	**R$ 132,00**	
	***MEIA**	**R$ 19,80**	**R$ 66,00**	**R$ 66,00**	
Palco	**PROMOCIONAL** Até 29 dez		**R$ 114,40**	**R$ 114,40**	
	INTEGRAL de 30 a 31 dez		**R$ 143,00**	**R$ 143,00**	
	***MEIA**		**R$ 72,00**	**R$ 72,00**	

*Benefício aplicado apenas ao valor integral dos pacotes

Você também precisa saber

BANCO DE INGRESSOS

Caso não consiga comparecer a um concerto, o Assinante Osesp pode trocar sua entrada no Banco de Ingressos. Isso gerará um crédito que, de acordo com a disponibilidade, poderá ser usado para resgatar um lugar para assistir a outra apresentação de seu interesse na Temporada.

Como trocar seus ingressos:

Na Sala do Assinante, via site da Osesp, até 3h antes do início do concerto.

osesp.art.br/assinaturas

Pelo telefone **(11) 3367-9611**, das 9h às 17h, de segunda a sexta-feira — exceto feriados e emendas.

PAGAMENTO

Com cartão de crédito, em até 10x sem juros.
No boleto bancário, com 3% de desconto à vista.

MEIA-ENTRADA

Válida para estudantes, pessoas acima dos 60 anos, jovens pertencentes a famílias de baixa renda com idade de 15 a 29 anos, pessoas com deficiências e um acompanhante e servidores da educação (funcionários da secretaria e operacionais, professores, coordenadores pedagógicos, diretores e supervisores das redes pública estadual e municipal) têm desconto de 50% nos ingressos para os concertos da Osesp na Sala São Paulo, mediante comprovação.

É obrigatório apresentar o documento oficial com foto na entrada do evento. Os preços de meia-entrada são calculados sobre o valor integral da assinatura e não são cumulativos com os valores promocionais.

ENTREGA DOS CARTÕES DE ASSINATURA

A partir de fevereiro de 2024, os assinantes receberão o cartão do assinante (Assinantes Fixos) ou os ingressos impressos (Assinantes Flexíveis) no endereço cadastrado na compra.

ALTERAÇÃO NO PROGRAMA

Em caso de mudança de repertório ou artista, não serão efetuadas devoluções de ingressos de assinaturas, mas sim oferecidas alternativas de trocas por outros concertos. A devolução de valores pagos acontece apenas em caso de cancelamento de programa.

Havendo alguma determinação governamental de distanciamento social, o assento marcado poderá ser inviabilizado temporariamente.

Em 2024, em todos os concertos da Temporada Osesp serão disponibilizados pelo menos 20% dos assentos com ingressos no valor de R$ 39,60, atendendo à Instrução Normativa do Ministério da Cultura nº 1, de 10 de abril de 2023, que disciplina o disposto na Lei 8.313/91, de 23 de dezembro de 1991 (“Lei Rouanet”), e do artigo 57, I, do Decreto nº 11.453, de 23 de março de 2023.

2020

4

além da
temporada

Editora da Osesp

A Editora da Osesp trabalha em conjunto com Orquestra, Coro e grupos de câmara a fim de abrir espaço à produção contemporânea da música de concerto brasileira. Contamos hoje com mais de 200 títulos no catálogo, que podem ser alugados ou vendidos para grupos e intérpretes do Brasil e do mundo.

Parte desse acervo está disponível para download gratuito

Álbuns

Em parceria com gravadoras nacionais e internacionais — BIS, Chandos, Naxos, e Biscoito Fino —, nossa discografia já soma mais de 100 títulos comerciais, muitos deles premiados no Brasil e no exterior. Dentre os álbuns, destacamos o registro de todas as Sinfonias de Villa-Lobos e da integral das Sinfonias de Prokofiev. Lançado em 2013, o Selo Digital Osesp é uma produção independente que disponibiliza gravações para download gratuito no site da Osesp — seu catálogo conta com quase 50 títulos e traz peças do cânone universal e de mais de 20 compositores brasileiros.

YouTube Osesp

YouTube
Sala São Paulo

Concertos Digitais

A Osesp é pioneira na realização de transmissões ao vivo pela internet — de 2011 até 2023, já disponibilizamos mais de 150 delas. Em outubro de 2021, passamos a contar com uma estrutura própria na Sala São Paulo: somos agora completamente autossuficientes para gravarmos e exibirmos apresentações com tecnologia 4K e áudio em altíssima qualidade. Tudo isso veio para contribuir ainda mais para a democratização do acesso à cultura e difusão da música de concerto feita no Brasil.

Mediateca

A Mediateca abriga livros, partituras, periódicos nacionais e internacionais, programas de concertos da Osesp (desde 1973) e de outras orquestras, gravações em áudio e vídeo em diversos formatos e o acervo do compositor brasileiro Osvaldo Lacerda. Atendimento presencial: segunda a sexta, das 9h às 18h, exceto feriados e emendas.

Falando de Música

Criado em 2008, o Falando de Música na Osesp foi, em princípio, um ciclo de palestras que aconteceu presencialmente até 2020, quando, devido à pandemia, passou a acontecer com grande sucesso em formato digital, em vídeos publicados no YouTube. Regentes, solistas e convidados especiais comentam as obras tocadas na semana pela Orquestra, e o público pode também conferir imagens dos bastidores da construção do programa daquela semana.

Programas Educacionais

A Fundação Osesp é reconhecida pela excelência de seus Programas Educacionais, todos eles gratuitos: Descubra a Orquestra — capacitação de professores e série de Concertos Didáticos —; Coros Infantil e Juvenil; e Academia de Música, que oferece profissionalização a jovens instrumentistas, cantores líricos e regentes (as duas primeiras classes foram reconhecidas em 2021 como Curso Técnico). A instituição realiza ainda masterclasses abertas à comunidade e o concurso Jovens Solistas. A fim de ampliar as atividades, em 2020 foi lançada a plataforma digital Osesp Educação.

Concertos Acessíveis

Desde 2017, algumas de nossas apresentações contam com recursos de acessibilidade para pessoas com deficiência. A audiodescrição é disponibilizada por meio de rádio fornecido ao público — tudo acontece de forma simultânea ao que se passa no palco, com informações relevantes à experiência de assistir a um concerto na Sala São Paulo. Algumas datas contam também com intérprete de Libras próximo ao palco. A entrada e o recurso são gratuitos.

Matinais na Sala São Paulo

Aos domingos e em alguns sábados ao longo do ano, sempre às 11h, a Osesp e grupos parceiros se apresentam gratuitamente na série Matinais na Sala São Paulo.

Visitas Monitoradas

As visitas narram a história e o processo de revitalização e restauro da Sala São Paulo, localizada no Complexo Cultural Júlio Prestes — no período áureo do café, o edifício abrigou a antiga sede da Estrada de Ferro Sorocabana. No percurso, o público descobre o que faz da Sala tão singular e motivo de orgulho para o nosso estado. Há também Visitas Monitoradas com Audiodescrição, para pessoas com deficiência visual.

Passe Livre Universitário

O programa oferece a estudantes universitários a possibilidade de assistir gratuitamente aos concertos da Temporada Osesp na Sala São Paulo. Para participar, basta cadastrar-se no programa e retirar ingressos de acordo com a disponibilidade.

Rádio e TV Cultura

Todos os concertos sinfônicos da Temporada Osesp são gravados e transmitidos no sábado e domingo da mesma semana pela Rádio Cultura FM. Algumas apresentações contam também com captação de imagem e vão ao ar no programa Clássicos, da TV Cultura.

ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO – OSESP

DIRETOR MUSICAL E REGENTE TITULAR
THIERRY FISCHER

VIOLINOS
EMMANUELE BALDINI **SPALLA**
DAVI GRATON **SOLISTA – PRIMEIROS VIOLINOS**
YURIY RAKEVICH **SOLISTA – PRIMEIROS VIOLINOS**
ADRIAN PETRUTIU **SOLISTA – SEGUNDOS VIOLINOS**
LEV VEKSLER* **SOLISTA – SEGUNDOS VIOLINOS | EMÉRITO**
IGOR SARUDIANSKY **CONCERTINO– PRIMEIROS VIOLINOS**
MATTHEW THORPE **CONCERTINO– SEGUNDOS VIOLINOS**
ALEXEY CHASHNIKOV
AMANDA MARTINS
ANDERSON FARINELLI
ANDREAS UHLEMANN
CAMILA YASUDA
CAROLINA KLIEMANN
CÉSAR A. MIRANDA
CRISTIAN SANDU
DÉBORAH SANTOS
ELENA KLEMENTIEVA
ELINA SURIS
FLORIAN CRISTEA
GHEORGHE VOICU
INNA MELTSER
IRINA KODIN
KATIA SPÁSSOVA
LEANDRO DIAS
MARCIO KIM
PAULO PASCHOAL
RODOLFO LOTA
SORAYA LANDIM
SUNG-EUN CHO
SVETLANA TERESHKOVA
TATIANA VINOGRADOVA

VIOLAS
HORÁCIO SCHAEFER **SOLISTA | EMÉRITO**
MARIA ANGÉLICA CAMERON **CONCERTINO**
PETER PAS **CONCERTINO**
ANDRÉ RODRIGUES
ANDRÉS LEPAGE
DAVID MARQUES SILVA
ÉDERSON FERNANDES
GALINA RAKHIMOVA
OLGA VASSILEVICH
SARAH PIRES
SIMEON GRINBERG
VLADIMIR KLEMENTIEV

VIOLONCELOS
HELOISA MEIRELLES **CONCERTINO**
RODRIGO ANDRADE **CONCERTINO**
ADRIANA HOLTZ
BRÁULIO MARQUES LIMA
DOUGLAS KIER
JIN JOO DOH
MARIA LUÍSA CAMERON
MARIALBI TRISOLIO
REGINA VASCONCELLOS

CONTRABAIXOS
ANA VALÉRIA POLES **SOLISTA**
PEDRO GADELHA **SOLISTA**
MARCO DELESTRE **CONCERTINO**
MAX EBERT FILHO **CONCERTINO**
ALEXANDRE ROSA
ALMIR AMARANTE
CLÁUDIO TOREZAN
JEFFERSON COLLACICO
LUCAS AMORIM ESPOSITO
NEY VASCONCELOS

HARPA
LIUBA KLEVTSOVA **SOLISTA**

FLAUTAS
CLAUDIA NASCIMENTO **SOLISTA**
FABÍOLA ALVES **PICCOLO**
JOSÉ ANANIAS
SÁVIO ARAÚJO

OBOÉS
ARCADIO MINCZUK **SOLISTA**
NATAN ALBUQUERQUE JR. **CORNE INGLÊS**
PETER APPS
RICARDO BARBOSA

CLARINETES
OVANIR BUOSI **SOLISTA**
SÉRGIO BURGANI **SOLISTA**
NIVALDO ORSI **CLARONE**
DANIEL ROSAS **REQUINTA**
GIULIANO ROSAS

FAGOTES
ALEXANDRE SILVÉRIO **SOLISTA**
JOSÉ ARION LIÑAREZ **SOLISTA**
ROMEU RABELO **CONTRAFAGOTE**
FRANCISCO FORMIGA

TROMPAS
LUIZ GARCIA **SOLISTA**
ANDRÉ GONÇALVES
JOSÉ COSTA FILHO
NIKOLAY GENOV
LUCIANO PEREIRA DO AMARAL
EDUARDO MINCZUK

TROMPETES
FERNANDO DISSENHA **SOLISTA**
ANTONIO CARLOS LOPES JR.* **SOLISTA**
MARCOS MOTTA **UTILITY**
MARCELO MATOS

TROMBONES
DARCIO GIANELLI **SOLISTA**
WAGNER POLISTCHUK **SOLISTA**
ALEX TARTAGLIA
FERNANDO CHIPOLETTI

TROMBONE BAIXO
DARRIN COLEMAN MILLING **SOLISTA**

TUBA
FILIPE QUEIRÓS **SOLISTA**

TÍMPANOS
ELIZABETH DEL GRANDE **SOLISTA | EMÉRITA**
RICARDO BOLOGNA **SOLISTA**

PERCUSSÃO
RICARDO RIGHINI **1ª PERCUSSÃO**
ALFREDO LIMA
ARMANDO YAMADA
RUBÉN ZÚÑIGA

TECLADOS
OLGA KOPYLOVA **SOLISTA**

CORO DA OSESP

MAESTRO PREPARADOR
WILLIAM COELHO

SOPRANOS
ANNA CAROLINA MOURA
ELIANE CHAGAS
ERIKA MUNIZ
FLÁVIA KELE DE SOUSA
GIULIA MOURA
JI SOOK CHANG
MARINA PEREIRA
NATÁLIA ÁUREA
REGIANE MARTINEZ **MONITORA**
ROXANA KOSTKA
VALQUÍRIA GOMES
VIVIANA CASAGRANDI

MEZZOS E CONTRALTOS
ANA GANZERT
CELY KOZUKI
CLARISSA CABRAL
CRISTIANE MINCZUK
FABIANA PORTAS
LÉA LACERDA
MARIA ANGÉLICA LEUTWILER
MARIA RAQUEL GABOARDI
MARIANA VALENÇA
MÔNICA WEBER BRONZATI
PATRÍCIA NACLE
SILVANA ROMANI
SOLANGE FERREIRA
VESNA BANKOVIC **MONITORA**

TENORES
ANDERSON LUIZ DE SOUSA
ERNANI MATHIAS ROSA
FÁBIO VIANNA PERES
JABEZ LIMA
JOCELYN MAROCCOLO
LUIZ EDUARDO GUIMARÃES
MIKAEL COUTINHO
ODORICO RAMOS
PAULO CERQUEIRA **MONITOR**
RÚBEN ARAÚJO

BARÍTONOS E BAIXOS
ALDO DUARTE
ERICK SOUZA
FERNANDO COUTINHO RAMOS
FLAVIO BORGES
FRANCISCO MEIRA
ISRAEL MASCARENHAS
JOÃO VITOR LADEIRA
LAERCIO RESENDE
MOISÉS TÉSSALO
SABAH TEIXEIRA **MONITOR**

PIANISTA CORREPETIDOR
FERNANDO TOMIMURA

OS NOMES ESTÃO RELACIONADOS EM ORDEM ALFABÉTICA, POR CATEGORIA. INFORMAÇÕES SUJEITAS A ALTERAÇÕES.

FUNDAÇÃO OSESP

PRESIDENTE DE HONRA
FERNANDO HENRIQUE CARDOSO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PEDRO PULLEN PARENTE PRESIDENTE
STEFANO BRIDELLI VICE-PRESIDENTE
ANA CARLA ABRÃO COSTA
CÉLIA KOCHEN PARNES
CLAUDIA NASCIMENTO
LUIZ LARA
MARCELO KAYATH
MÁRIO ENGLER PINTO JUNIOR
MÔNICA WALDVOGEL
NEY VASCONCELOS
PAULO CEZAR ARAGÃO
SÉRGIO GUSMÃO SUCHODOLSKI
TATYANA VASCONCELOS ARAUJO DE FREITAS

DIRETOR EXECUTIVO
MARCELO LOPES

SUPERINTENDENTE GERAL
FAUSTO A. MARCUCCI ARRUDA

+ WWW.FUNDACAO-OSESP.ART.BR/EQUIPE

Edição finalizada em 22 de setembro de 2023
pelo departamento de Comunicação
da Fundação Osesp

PROJETO GRÁFICO
BERNARD BATISTA
ESTÚDIO POLAR

COORDENAÇÃO EDITORIAL E REVISÃO
JÉSSICA CRISTINA JARDIM
MARIANA GARCIA

TEXTOS
CAMILA FRESCA

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

GOVERNADOR
TARCÍSIO DE FREITAS

VICE-GOVERNADOR
FELICIO RAMUTH

SECRETARIA DA CULTURA, ECONOMIA E INDÚSTRIA CRIATIVAS

SECRETÁRIA DE ESTADO
MARILIA MARTON

SECRETÁRIO EXECUTIVO
MARCELO HENRIQUE ASSIS

CHEFE DE GABINETE
DANIEL SCHEIBLICH RODRIGUES

COORDENADORA DA UNIDADE DE MONITORAMENTO DOS CONTRATOS DE GESTÃO
GISELA COLAÇO GERALDI

COORDENADOR DA UNIDADE DE DIFUSÃO CULTURAL, BIBLIOTECAS E LEITURA
DENNIS ALEXANDRE RODRIGUES DE OLIVEIRA

CRÉDITO FOTOGRÁFICO

p. 4 De cima para baixo: concerto de abertura da Sala São Paulo [1999]. ©Luiz Novaes; Celso Antunes e Coro da Osesp [2013]. ©Acervo Fundação Osesp
p. 5 De cima para baixo: Uma das shubertiades. Gravura de Gedan sobre pintura de Shlid, publicada na *Revista Niva* (São Petersburgo: A. F. Marx, 1893). ©Shutterstock; Detalhe de piano ©Mariana Garcia; Detalhe da Sala São Paulo. ©Beatriz Gatti
p. 6 Sala São Paulo. ©Tuca Vieira
p. 9 Detalhe de piano ©Mariana Garcia
p. 11 Thierry Fischer regendo a Osesp [2023]. ©Anderson Carvalho
p. 15 Foto oficial da Osesp no Theatro São Pedro. ©Acervo Fundação Osesp
p. 18 Viena, capital da Áustria. ©mRGB
p. 19 Uma das shubertiades. Gravura de Gedan sobre pintura de Shlid, publicada na Revista Niva (São Petersburgo: A. F. Marx, 1893)
p. 20 O compositor Johannes Brahms. Gravura em aço por Penne, publicada na Revista Niva (São Petersburgo: A. F. Marx, 1893)
p. 21 Tom Borrow. ©Michael Pavia
p. 24 De *Carmina Burana*, a "Roda da Fortuna", c. 1230. © Bavarian State Library, Munique
p. 27 Partitura. © Mariana Garcia
p. 28 Osesp e Coro da Osesp, com Thierry Fischer, em *A Danação de Fausto*, de Berlioz [2023]. ©Anderson Carvalho
p. 30 Wu Wei. ©Divulgação
p. 32 Cristian Budu. ©Divulgação
p. 33 Paulo de Tarso, de Diego Velázquez ©Google Art Project
p. 34 Paul Lewis ©Kaupo Kikkas
p. 35 Alexander Liebreich. ©Sammy Hart
p. 36 O compositor Franz Schubert, por Wilhelm August Rieder [1875]. Domínio Público
p. 37 Cena de *A viagem de Chihiro* [2001]. ©Studio Ghibli
p. 38 Víkingur Ólafsson. ©Markus Jans
p. 39 Johann Sebastian Bach. ©GeorgiosArt_iStock
p. 40 O espetáculo *Estância*, pelo Grupo Corpo. ©José Luiz Pederneiras
p. 41 O centro de Nova York, EUA, em 1932. Domínio Público
p. 42 Piano. ©Mariana Garcia
p. 43 *Caminhante sobre o mar de névoa*, de Caspar David Friedrich [1818]. Domínio Público
p. 44 Luiz de Godoy. ©Divulgação
p. 45 Tom Borrow. ©Tal Givony
p. 46 Xian Zhang. ©Ben Ealovega
p. 48 Daniel Lozakovich. ©Henrik Björlin
p. 50 Hillary Hahn. ©Dana van Leeuwen
p. 51 Concerto de Abertura da Sala São Paulo [1999]. ©Luiz Novaes
p. 52 Giancarlo Guerrero. ©Lukasz Rajchert
p. 53 Pacho Flores. ©Juan Martínez
p. 54 Cases de contrabaixo prontos para embarcar para a Turnê da Osesp China [2019] ©Mariana Garcia
p. 56 Celso Antunes e o Coro da Osesp [2013]. ©Acervo Fundação Osesp
p. 58 Lei nº 2.733, de 13 de setembro de 1854, instituindo a criação da Osesp. ©Acervo Fundação Osesp
p. 60 Elim Chan. ©Simon Pauly
p. 61 Paolo Bortolameolli. ©Divulgação
p. 63 Ilya Gringolts. ©Divulgação
p. 64 Katharina Wincor. ©Andrej Grilc
p. 66 Marc Albrecht. ©Melle Meivogel
p. 67 Paul Lewis. ©Kaupo Kikkas
p. 68 Jay Campbell. ©Shervin Lainez
p. 69 São Paulo Cia de Dança, com o espetáculo *Sylphides (Chopiniana)*. ©Samira Dantas
p. 70 Pierre Fabien Roubaty. ©Jacques Beaud
p. 71 Simone Menezes. ©Divulgação
p. 73 Elena Schwarz. ©Mathias Bothor
p. 74 Villa Lobos na gravação de *Floresta do Amazonas*. ©Acervo Museu Villa-Lobos/Ibram
p. 76 *Adoração do Cordeiro Sagrado*, de Jan van Eyck [1430-32]. Domínio Público
p. 77 Jean-Guihen Queyras. ©Arturs Kondrats
p. 78 Violoncelo ©Mariana Garcia
p. 79 Emmanuel Pahud. ©Josef Fischnaller
p. 84 Piano ©Mariana Garcia
p. 85 Violino ©Isadora Vitti
p. 93 Osesp e Coro da Osesp, com Thierry Fischer, em *A Danação de Fausto*, de Berlioz [2023]. ©Anderson Carvalho
p. 97 Kirill Gerstein, na Sala São Paulo. ©Mariana Garcia
p. 99 Quinteto Osesp [2023] ©Isadora Vitti
p. 105 Coro da Osesp e William Coelho [2019] ©Mariana Garcia
p. 110 Partituras – Editora Osesp. ©Mariana Garcia
p. 111 Estúdio da Sala São Paulo. ©Mariana Garcia
p. 112 Mediateca. ©Beatriz Gatti
p. 113 Academia de Música da Osesp. ©Beatriz de Paula
p. 114 Concerto acessível. ©Isabela Guasco

o s e s p

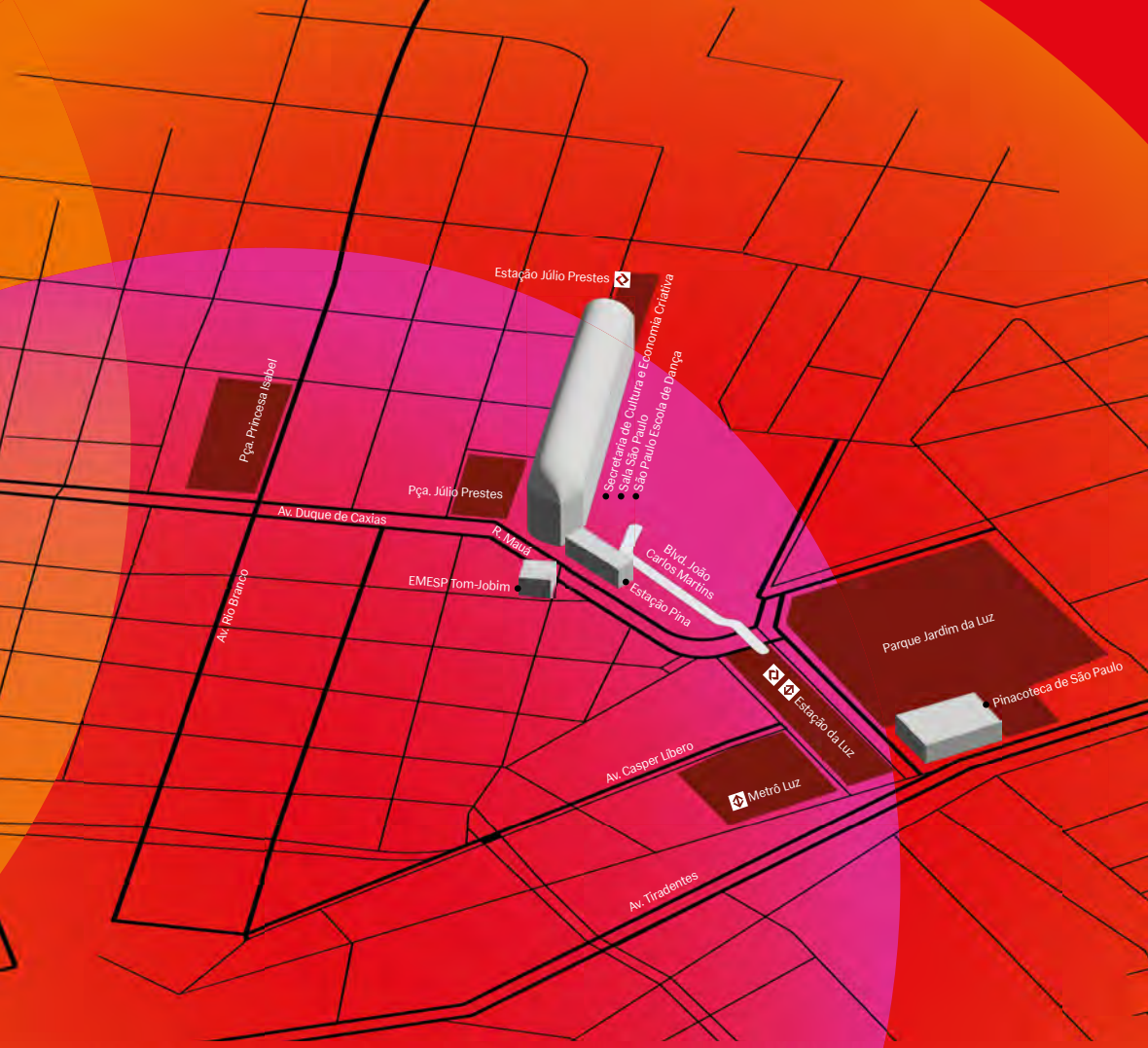
Desenvolver a identidade visual da Osesp — uma instituição com tanto protagonismo na cena cultural paulista e latino-americana — foi um desafio proporcional à honra da tarefa.

A nova identidade, que se propõe a ser um convite sensorial e cativante de encontro com a música clássica, foi pensada a partir da justaposição de duas camadas distintas. De natureza racional e disciplinada, a primeira delas enfatiza o diálogo entre tempo, ritmo e compasso. Essa abordagem se reflete em fios verticais que permeiam todo o sistema gráfico, bem como no logotipo flexível, no qual as letras que compõem "Osesp" se distribuem como notas musicais (em uma alusão à partitura).

A segunda camada da identidade visual é a da emoção, e busca expressar, com sensibilidade, a experiência de ouvir e assistir à Orquestra e seus demais corpos artísticos. Nela, um sistema de círculos reage às informações musicais e extrapola o campo técnico da partitura. Visualmente, os grafismos abordam de maneira abstrata as sensações e estados de espírito que a música provoca.

Permitindo inúmeras combinações, a paleta de cores escolhida oferece a versatilidade necessária para refletir a amplitude de emoções que a música carrega. A voz tipográfica da instituição fica a cargo da "Gal", desenhada pela fundição brasileira Blackletra, de desenho altamente funcional e que se conecta com o universo visual desde a gênese.

Polar, Ltda. + YONE



ACOMPANHE A OSESP E A SALA SÃO PAULO PELO SITE E NAS MÍDIAS SOCIAIS!

osesp.art.br
@osesp_
/videososesp
/osesp
@osesp
@osesp

salasaopaulo.art.br
@salasaopaulo_
/salasaopaulodigital
/salasaopaulo
@salasaopaulo

SALA SÃO PAULO

Praça Júlio Prestes, 16
Campos Elíseos
+55 11 3367-9500

Júlio Prestes
Luz

Lei de Incentivo à Cultura
Lei Rouanet

Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo

REALIZAÇÃO

ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA
FUNDAÇÃO OSESP

CULT SP

SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO SÃO TODOS
Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas

MINISTÉRIO DA CULTURA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

PRONAC: 232471